





VIOLA  
DE  
*LERENO*:

COLLECCÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME II.



LISBOA:  
NA TYPOGRAFIA LACERDINA. 1826.

---

*Com Licença.*

VIOLETTA

DE

J. M. R. N. O.

TO THE EDITOR

OF THE GAZETTE

OF THE

PROVINCE OF

VOLUME II



LISBON

PRINTED AND SOLD BY

THE NATIONAL PRESS

1851



---

---

**VIOLA DE LERENO.**

---

**NÃO ENTENDO O CORAÇÃO.**

---

**M**eu coração assustado  
Tem prazer, tem afflicção ;  
Tudo soffre de mistura ,  
Não entendo o coração.

Vendo huns Olhos engraçados  
Bate elle assustado então ;  
Quando não os vê suspira ,  
Não entendo o coração.

Agora em amor se embebe ,  
Mal diz agora a paixão ;  
Ora quer, ora não quer ,  
Não entendo o coração.

Beija ás vezes satisfeito  
O seu dourado grilhão;  
Outras diz, que peza muito,  
Não entendo o coração.

Zomba agora de Cupido,  
E vai oppor-lhe a razão;  
Logo acha razão amar,  
Não entendo o coração.

Diz que os olhos engraçados  
Do seu bem o seu bem são;  
Depois dos olhos se queixa,  
Não entendo o coração.

Diz que o seu bem lhe dá vida,  
Por isso lhe beija a mão;  
Diz que o mata a mão que beija,  
Não entendo o coração.

Chora a sua liberdade,  
Prantea-lhe a perdição;  
Vai entrega-la por gosto,  
Não entendo o coração.

Diz que a razão bem podia  
Vencer toda a inclinação;  
E acha razão d'inclinar-se,  
Não entendo o coração.

Pede-me elle o seu socego  
Nutrindo a propria paixão;  
Quer amando socegar-se,  
Não entendo o coração.

---

*Sem acabar de morrer.*

---

CANTIGAS.

**H**E a minha triste vida  
Sempre penar, e soffrer;  
Vou morrendo a todo o instante  
Sem acabar de morrer.

Sabes, meu bem o q' eu soffro  
Quando não te posso ver?  
He morrer de saudades  
Sem acabar de morrer.

Prometteo-me Amor doçuras,  
Contentou-se em prometter;  
E me faz viver morrendo  
Sem acabar de morrer.

Lisongeiras esperanças  
Vem minha morte empecer;  
Vão-me sustentando a vida  
Sem acabar de morrer.

Em mim tome hum triste exemplo  
Quém amando quer viver;  
Saiba que he viver morrendo  
Sem acabar de morrer.

Quando ponho a mão no peito  
Sinto hum languido bater;  
He o coração que espira  
Sem acabar de morrer.

---

*Marilia Brasileira nas Caldas.*

---

M O D I N H A .

**P**ASTORES que afflictos  
Saude buscais,  
Em vão esperais  
A Amor escapar.

E S T R I B I L H O .

Amor tem Marilia  
Por elle ensinada,  
E quando lhe agrada  
Vos sabe matar.

Fugi de seus Olhos  
Tão vivos, e bellos,  
Se a Amores, e a Zellos  
Quereis escapar.

Amor &c.

Com outras pastoras  
Eu não a confundo,  
Que de hum novo mundo  
Vem neste brilhar.

Amor &c.

Em vão presumis  
De ter liberdade,  
Que a livre vontade  
Vos vem cativar.

Amor &c.

Temei dos seus olhos  
O doce veneno,  
Que ao pobre Lerenó  
Já fez palpitar.

Amor &c.

Fugi do seu riso  
Que mata brincando,  
Que zomba matando  
E a rir vê chorár.

Amor &c.

---

RETRATO DE LUCINDA.

---

**Q**UERO Lucinda  
Bem retratar-te,  
Se acaso a arte  
Tanto puder.

Finos cabellos  
Em trança grossa,  
Temo que possa  
Pintalos bem.

Dos lindos olhos  
A luz tão viva,  
Côr expressiva  
Nunca eu darei.

Não tens nas faces  
Jasmins e rosa,  
Côr mais graciosa  
Nas faces tens.

Todas ta invejão,  
E ha quem ser queira,  
Assim trigueira  
Como tu és.

Tão linda boca  
Graciosa, e breve,  
Ninguem a teve  
Nem pode ter.

Quando tu mostras  
Os alvos dentes,  
Causas ás gentes  
Doce prazer.

Vem por entre elles  
Vozes discretas,  
São de Amor settas  
Que ferem bem.

Risos e graças  
Não tem pintura,  
Tanta doçura  
Copia não tem.

Guardas no seio  
De Amor o encanto,  
Mas cobres tanto  
Que não se vê.

Se o gentil corpo  
Quero imitar-te,  
Desmaia a arte  
Tu bem o vês.

Pobre Lereno  
Vê que he loucura,  
Deixa a pintura  
Beija-lhe os pés.

Neste Retrato  
Se acaso eu minto  
He porque pinto  
Menos do que és.

na sua obra  
depois de

---

RETRATO DA MINHA AMADA.

---

**N**ão digo o nome  
Da minha amada,  
Que não tem nada  
Que conhecer.

Com tanta graça  
Não ha ninguem.

Amor nos fios  
Da loura trança,  
Quantos alcança  
Vai enlaçar.

Mais prezo qu' eu  
Ninguem está.

( 13 )

A luz dos olhos  
Nunca se eclipsa,  
Alli atija  
Seu fogo Amor.

Não he tão bella  
A luz do Sol.

A côr das faces  
Lindas formosas,  
He a das rosas  
Com os jasmims.

Outra nenhuma  
Tem côr assim.

Guarda na boca  
As mãs graciosas  
Perlas preciosas  
Entre rubins.

Que voz tão rica  
Se fórma alli!

He cofre rico  
O niveo peito,  
Do mais perfeito  
Mais puro Amor.

Guárd' a minh' alma  
Que eu lá fui pôr.

Os pés mimosos  
Com graças tantas,  
São tenras plantas  
São pés de flor.

Eu vou beijar-lhos  
Seja o que o fôr.

Se acaso virem  
A Ninfa bella,  
Que como ella  
Não ha ninguem.

He essa mesma  
Que he o meu bem.

---

LUNDUM

DE CANTIGAS VAGAS.

---

**X**ARAPIM eu bem estava  
Alegre nest' alleluia,  
Mas para fazer-me triste  
Veio Amor dar-me na cuya.

Não sabe meu Xarapim  
O que amor me faz passar,  
Anda por dentro de mim  
De noite, e dia a ralar.

Meu Xarapim já não posso  
Aturar mais tanta arenga,  
O meu genio deo á casca  
Mettido nesta moenga.

Amor comigo he tyranno  
Mostra-me hum modo bem cru,  
Tem-me mexido as entranhas  
Qu' estou todo feito angu.

Se visse o meu coração  
Por força havia ter dó,  
Por que o Amor o tem posto  
Mais mole que quingombó.

Tem nhanhá certo nhónhó,  
Não temo que me desbanque,  
Porque eu sou calda de assucar  
E elle apenas mel do tanque.

Nhanhá cheia de cholics  
Que tantos quindins affecta,  
Queima tanto a quem a adora  
Como queima a malagueta.

Xarapim tome o exemplo  
Dos casos que vê em mim,  
Que se amar ha de lembrar-se  
Do que diz seu Xarapim.

ESTRIBILHO.

Tenha compaixão  
Tenha dó de mim,  
Porqu' eu lho mereço  
Sou seu Xarapim.

---

LILIA O UNICO BEM DE LERENO.

---

*Que mais quero eu.*

---

CANTIGAS.

**T**IVE contraria a Fortuna,  
Nada a Fortuna me deo;  
Mas do seu rico thesouro  
Terno Amor me enriqueceo.  
Se Amor me deo Lilia  
Que mais quero eu.

Eu não tenho inveja aos ricos  
Por mais que tenham de seu ;  
Satisfeito estou contênte  
Com hum bem que Amor me deo.  
Se Amor &c.

Digão que fugio meu gado,  
Que a ceara se perdeo ;  
Basta só que me restasse  
O meu bem que Amor me deo.  
Se Amor &c.

Se Amor premeia os escravos  
Bastará que o diga eu ;  
Ninguem sabe os ricos premios  
Que Amor em Lilia me deo.  
Se Amor &c.

Prometteo-me tantas vezes,  
Cumprio quanto prometteo ;  
Prometteo dar-me hum thesouro  
Em Lilia hum thesouro deo.  
Se Amor &c.

Elle não tem mais que dar-me,  
E se tem não quero eu;  
Por dar-me o melhor que tinha  
He que Amor Lilia me deo.  
Se Amor &c.

Quando fita nos meus olhos  
Os seus olhos côr do Ceo;  
A minha alma então conhece  
Que riqueza Amor me deo.  
Se Amor &c.

Não he Lilia não do mundo  
He viva porção do Ceo;  
A terra exultou de gosto  
Quando Lilia recebeu.  
Se Amor &c.

Esmerou-se a Natureza  
E quebrou o molde seu;  
Que ao depois de nascér Lilia  
Outra igual nunca nasceo.  
Se Amor &c.

Em vão querem conhecê-la  
Nem sabem, nem digo eu;  
Com temor de que me roubem  
Guardo hum bem que Amor me deo.  
Se Amor &c.

---

M O T E.

Quero dizer-te  
Mas tenho medo  
De que não saibas  
Guardar segredo.

---

G L O S A.

C A N T I G A S.

**T**ENHO mil cousas  
Que revelar-te,  
Cousas que podem  
Muito agradar-te.  
Quero &c.

O que dirias  
Se tu soubesses:  
Meus bens, e males.  
Que não conheces.  
Quero &c.

De isento e livre  
Mais não me gabes,  
Tenho cadeias  
Que tu não sabes.  
Quero &c.

Triste, e saudoso  
Neste retiro,  
Tu não presumes  
Por quem suspiro.  
Quero &c.

Lgrimas tristes  
Banhão meu rosto,  
E calo a causa  
Do meu desgosto.  
Quero &c.

Entre estes bosques  
Saudoso exclamo ,  
E ninguém sabe  
Por quem eu chamo.  
Quero &c.)

O coração  
Terno se agita ,  
E ninguém sabe  
Por quem palpita.  
Quero &c.)

Choro humas vezes  
E algumas canto,  
E a causa occulto  
Do riso , e pranto.  
Quero &c.)

Tu és só quem  
Saber devia  
Os meus pesares  
Minha alegria.  
Quero &c.)

Sabe, sim, sabe  
Que estes meus ais.  
Tu bem me entendes?  
Não posso mais.  
Quero &c.

---

RETRATO DE MARILIA.

---

**L**INDA Marilia  
O teu semblante  
Faz ser amante  
Quem o não he.

Se acaso eu minto  
Nisto que digo,  
Mentem comigo  
Quantos te vem.

Do teu cabelo  
Assim atado  
O Deos vendado  
Seus grilhões fez.  
Se &c.

São os teus olhos  
Duas estrellas,  
Luzes mais bellas  
Não póde haver.  
Se &c.

Tens de açucenas  
Fáces formadas,  
E misturadas  
De ros' as tens.  
Se &c.

He tua boca  
De perlas mina,  
Perlas que a China  
Iguaes não tem.  
Se &c.

Tambem nevada  
He a garganta,  
Nenhuma tanta  
Doçura tem.  
Se &c.

Honesto ornato  
Teu peito encobre,  
E a alm' a mais nobre  
Tu ahi tens.  
Se &c.

E's engraçada  
De corpo airoso,  
Todo mimoso  
Teu todo he.  
Se &c.

Se amar-te he culpa  
Se não te agrada,  
Tambem culpada  
Nisso tu és.  
Se &c.

Ou os meus votos  
Marilia acceita,  
Ou tão perfeita  
Deixa de ser.  
Se &c.

---

RETRATO DE MARILIA.

---

**N**ão cuides gentil Marilia  
Qu' eu me atrevo a retratar-te,  
Qu' eu muito bem sei que a arte  
Não póde a tanto chegar.

Ah! Marilia! Ah Marilia!  
Tu és rara és singular.

Ou sejam prezos ou soltos  
Teus lindissimos cabellos,  
Pasma-se a gente de vê-los  
Sem os poder retratar.

Ah! &c.

A luz viva dos teus olhos  
Eu não pinto os resplandores,  
Nem podem humanas côres  
As estrellas imitar.

Ah! &c.

Bem qu' eu dê ás tuas faces  
A côr de jasmins e rosas,  
Tens côres mais graciosas  
Que não se podem pintar.

Ah! &c.

Podião fingir teus beiços  
Vermelho rubim partido,  
Dentes de marfim bornido  
Mas era só comparar.

Ah! &c.

Ao rico mimoso seio  
Chamo só mimoso e rico,  
Assim decente me explico  
Sem o poder desenhar.

Ah! &c.

Pasmado do gentil garbo  
Do corpo airoso e perfeito,  
Eu vou cheio de respeito  
Seus mimosos pés beijar.

Ah! &c.

Se és Marilia hum chefe d'obra  
D'apurada Natureza,  
Debalde tua belleza  
Eu queria copiar.

Ah! &c.

---

*Ame se quer ser feliz.*

---

**E**M desgraçada isempção  
Clamo a Amor, e Amor me diz,  
Quem não ama he desgraçado,  
Ame se quer ser feliz.

Que me diz?  
Tenho dito,  
Ame se quer ser feliz.

Amor seus laços armava  
De qu' escapei por hum triz,  
E elle de longe bradava  
Ame se quer ser feliz.

Que &c.

Qu' eu não me sugeite a amar  
Severa razão me diz,  
Mas grita-me a Natureza  
Ame se quer ser feliz.

Que &c.

Se eu rogo a Amor que me cure  
De horriveis zellos subtiz,  
Clama, como quem receita,  
Ame se quer ser feliz.

Que &c.

Quem não for afortunado  
Sendo de Amor aprendiz,  
Suas lições continúe,  
Ame se quer ser feliz.

Que &c.

Quem se vir assalteado  
De horriveis ciúmes vis,  
Amando vencerá tudo,  
Ame se quer ser feliz.

Que &c.

---

L U N D U M.

---

**E**u tenho huma Nanhásinha  
A quem tiro o meu chapéo;  
He tão bella tão galante,  
Parece cousa do Ceo.

Ai Ceo!

Ella he minha yayá,  
O seu moleque sou eu.

Eu tenho huma Nanhásinha  
Qu' eu não a posso entender;  
Depois de me vêr penar,  
Só então diz que me quer.

Ai &c.

Eu tenho huma Nhanhásinha  
A melhor que ha nesta rua ;  
Não ha dengue como o seu ,  
Nem chulice como a sua.  
Ai &c.

Eu tenho huma Nhanhásinha  
Muito guapa muito rica ;  
O ser fermosa me agrada ,  
O ser ingrata me pica.  
Ai &c.

Eu tenho huma Nhanhásinha  
De quem sou sempre moleque ;  
Ella vê-me estar ardendo ,  
E não me abana c' o leque.  
Ai &c.

Eu tenho huma Nhanhásinha  
Por quem chora o coração ;  
E tanto chorei por ella ,  
Que fiquei sendo chorão.  
Ai &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

Vol. II.

Num. 2.

---

RETRATO DE AMALIA.

---

**D**ESCEI Cantores  
Desde a Castalia,  
Louvai Amalia  
Ninfa gentil.

Não nos confunda  
Este portento  
O esquecimento  
Inerte e vil.

VOL. II.

c

Vêde o seu rosto  
Lindo engraçado,  
Todo formado  
Por mãos de Amor.

E o melhor garbo  
Graça e lindeza,  
Que a Natureza  
Pode compor.

D' aurea madeixa  
Que atada vêdes  
Amor as rêdes  
Subtil teceo.

Elle he que prende  
O terno esposo,  
Nó tão ditoso  
Nunca mais deo.

Os lindos olhos  
Com luzes bellas  
Mais do que estrellas  
Vêde brilhar.

( 3 )

E falte embora  
Phebo jocundo,  
Que Amalia ao mundo  
Luz póde dar.

A côr purpuria  
Das frescas rosas  
Nas graciosas  
Faces se vê.

Com viva neve  
Fazem mistura,  
Da formosura  
Esta a côr he.

Formão-lhe a boca  
Das graças centro,  
Perolas dentro  
Fóra coraes.

De alegres risos  
Voz delicada,  
Linda morada  
Que honra os mortaes.

( 4 )

Honras ao mundo  
Gentil Amalia,  
Honra a Castalia  
Tambem assim.

Venhão as Musas  
Venhão louvar-te,  
E eternisar-te  
Que he o meu fim.

DOÇURA DE AMOR.

---

**C**UIDEI que o gosto de Amor  
Sempre o mesmo gosto fosse,  
Mas hum Amor Brasileiro  
Eu não sei porque he mais doce.

Gentes como isto  
Cá he temperado,  
Que sempre o favor  
Me sabe a salgado:  
Nós lá no Brasil  
A nossa ternura  
A assucar nos sabe,  
Tem muita doçura,  
Oh! se tem! tem.  
Tem hum mel mui saboroso  
He bem bom he bem gostoso.

As ternuras desta terra  
Sabem sempre a pão e queijo,  
Não são como no Brasil  
Que até he doce o desejo.  
Gentes &c.

Ah nanhã venha escutar  
Amor puro e verdadeiro,  
Com preguiçosa doçura  
Que he Amor de Brasileiro.  
Gentes &c.

Os respeitos cá do Reino  
Dão a Amor muita nobreza,  
Porém tirão-lhe a doçura  
Que lhe deo a Natureza.  
Gentes &c.

Quando a gente tem nanhã  
Que lhe seja bem fiel,  
He como no Reino dizem  
Cahio a sopa no mel.  
Gentes &c.

Se tu queres qu' eu te adore  
A' Brasileira hei de amar-te,  
Eu sou teu, e tu és minha,  
Não ha mais tir-te nem guar-te.  
Gentes &c.

---

*Para o mesmo Estribillo.*

---

**O** AMOR que he cá do Reino  
He hum Amor caprichoso,  
O do Brasil todo he doce  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Eu tremo sé o meu bem vejo  
Enfadadinho e raivoso;  
Mas o momento das pazes  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Hum certo volver dos olhos  
Inda hum tanto desdenhoso,  
No meio disto hum suspiro  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Hum dizer-me vá-se embora  
Com hum adeos cicioso,  
E hum apertinho de mão  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Hum ir vêr-me da janella  
Com hum modo curioso,  
E então assoar-se a tempo  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Hum temer hum ladrãozinho  
Que me assaltasse aleivoso,  
Bater-lhe por isso o peito  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Ao moço que me acompanha  
Hum perguntar cuidadoso,  
Hum ai de desasustar-se  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Quando triste estou em casa  
A recordar-me saudoso,  
Hum recadinho que chega  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Hum escripto em duas regras  
D'um modo mui amoroso,  
Hum misturado de letras  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Vir a gente rebolindo  
Ao chamado imperioso  
Ouvir-lhe *apre inda não chega!*  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

Chegar aos pés de nhanhá  
Ouvir chamar preguiçoso,  
Levar hum bofetãozinho  
He bem bom he bem gostoso.  
Gentes &c.

---

CHUCHAR, NO DEDO.

---

**A**i de mim que Amor me manda  
Soffrer seu cruel brinquedo;  
Aos outros faz doces mimos  
E cá eu chucho no dedo.

Pobre de mim  
Ai coitadinho!  
Fico chuchando  
No meu dedinho.

Todôs os mais que Amor servem  
Tem seu premio, ou tarde ou cedo ;  
Gostão das suas doçuras  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Hei de me poupar amando  
Ir servindo sempre a medo,  
Porque os outros lambem tudo  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Tomará ser venturoso  
Ao menos em arremedo ;  
Porque os outros andão fartos  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Amor o inquieto Amor  
Nunca mais póde estar quedo ;  
Mas aos outros accomoda  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Quem vir qu' eu já fujo a Amor  
E que de Amor já me arredo;  
He que trata bem a todós  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Ando de Amor esfaimado  
Já o digo sem segredo;  
Que dá aos outros razão  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Adeos eu me vou embora,  
Até hum dia bem cedo;  
Ficai-vos de Amor fartando  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

Não quero de Amor fallar  
Porque de Amor tenho medo;  
Poz-me o seu dedo na boca  
E cá eu chucho no dedo.  
Pobre &c.

RETRATO DE ANARDA.

---

**E**NTRE as pastoras  
A mais galharda,  
A terna Anarda  
Vemos que he.

Feliz o esposo  
Que nos seus braços  
Lhe tece os laços  
De Amor, e fé.

As grossas tranças  
Graciosas pendem,  
E alli se prendem  
Os corações.

( 14 )

Feliz aquelle  
Que o Deos vendado  
Tem enlaçado  
Nessas prizões.

Rasgados olhos  
De luz bem clara,  
D'onde tirára  
Raios Amor.

Alli conserva  
O cego Nume  
O voraz lume  
Consolador.

As lindas faces  
Ornar de alvura  
A formosura  
Não escolheo.

Mas côr divina  
Nellas se adora  
Com' a que a aurora  
Mostra no Ceo.

A linda boca  
Vêde pastores,  
Graças e Amores  
Alli vereis.

Vêde a brandura  
Com que vos falla,  
~~Ide adora-la~~  
Não vos pasmeis.

O gentil corpo  
Airoso e bello,  
Para modello  
Deve servir.

Dai ao Ceo graças  
Em honra della,  
Que hum' alma bella  
Lhe foi unir.

---

RETRATO DE ANARDA.

---

**P**ASTORES acompanhai-me  
Cada hum sua flauta tome,  
E de Anarda o doce nome  
Vinde todos festejar.

Anarda gentil Anarda  
Vem nossos hymnos honrar.

Aquellas formosas tranças  
De finissimos cabellos,  
A luz viva de olhos bellos  
São dignas de se louvar.

Anarda &c.

O rosto que a Natureza  
Engraçadamente cõra,  
As faces da cõr d'aurora  
Tem muito que celebrar.

Anarda &c.

Engraçada boca, e linda,  
Que só voz discreta solta,  
N'um divino aroma envolta  
Que perfuma a todo o ar.

Anarda &c.

A lindissima garganta  
O corpo gentil, e airoso,  
O engraçado pé mimoso  
Tudo he raro, he singular.

Anarda &c.

Mas desta pastora illustre  
Nãõ se louve só belleza,  
Tens mais dons da Natureza  
Digno assumpto de cantar.

Anarda &c.

Ostentou o Ceo mostrar-se  
Sempre liberal com ella,  
Deo-lhe em bello corpo, a bella  
Alma illustre, e singular.  
Anarda &c.

---

L U N D U M.

---

**E**u nasci sem coração  
Sendo com elle gerado,  
Porqu' inda antes de nascer  
Amor mo tinha roubado.

R E S P O S T A.

Meu bem, o meu nascimento  
Não foi como elle nasceo;  
Qu' eu nasci com coração,  
Aqui stá que todo he teu.

Apenas a minha vista  
De ti noticia lhe deo,  
Logo elle quiz pertencer-te  
Aqui stá que todo he teu.

Bebendo a luz dos teus olhos  
Nella hum veneno bebeo;  
He veneno que cativa  
Aqui stá que todo he teu.

Elle em signal do seu gosto  
Pulou no peito, e bateo;  
Vem vê-lo como palpita  
Aqui stá que todo he teu.

Para ser teu Nhanhásinha  
Não deixei nada de meu,  
Té o proprio coração  
Aqui stá que todo he teu.

Se não tens mais quem te sirva  
O teu moleque sou eu,  
Chegadinho do Brasil  
Aqui stá que todo he teu.

Eu era da Natureza  
Ella o Amor me vendeo;  
Foi para dar-te hum escravo  
Aqui stá que todo he teu.

Quando Amor me vio rendido  
Logo o coração te deo;  
Disse menina recebe  
Aqui stá que todo he teu.

Unidos os corações  
Deve andár o meu c' o teu;  
Dá-me o teu, o meu stá prompto  
Aqui stá que todo he teu.

*Meu bem está mal com eu.*

---

**Q**UEM terá de mim piedade  
Eu peço soccorro ao Ceo;  
Que para tudo me ir mal  
Meu bem está mal com eu.

Não he preciso que o digão  
Eu bem vejo o rosto seu;  
Todo o carinho he disfarce  
Meu bem está mal com eu.

Logo que hoje entrei a vê-la  
O coração me bateo;  
Palpitando me dizia,  
Meu bem está mal com eu.

Como foi esta mudança?  
Isto como succedeo?  
Só para estar bem com outro  
Meu bem está mal com eu.

Ai de mim que triste vida  
Que cruel fado he o meu!  
Que mesmo assim não sei como  
Meu bem está mal com eu.

Que suspeitou o meu bem?  
O meu bem o qu' entendeo?  
Eu não sei porque motivo  
Meu bem está mal com eu.

Eu não me soffro a mim mesmo  
Minha paz já se perdeu;  
Não posso estar bem comigo  
Meu bem está mal com eu.

A sua vista algum dia  
Ternuras me prometteo;  
Agora não me diz nada  
Meu bem está mal com eu.

A alegria que me dava  
A outro feliz a deo;  
Já se tem mudado a scena  
Meu bem está mal com eu.

Quem me vir chorar afflicto  
Não cuide que alguém me deo;  
He Amor que me castiga  
Meu bem está mal com eu.

---

RETRATO DE MARCIA.

---

**O**H! Marcia bella  
Teu lindo rosto  
Inspira gosto  
Causa prazer.  
Dizem-no todos  
Quantos te vem.

Os teus cabellos  
Que prendem flores  
Prendem de Amores  
A alma tambem.  
Dizem-no &c.

Quem vê teus olhos  
Bem sente logo  
O amante fogo  
No peito arder.  
Dizem-no &c.

Tens ahi os arcos  
Com que Cupido  
Deixa ferido  
A quem te vê.  
Dizem-no &c.

As lindas faces  
Assim córadas  
Envergonhadas  
As rosas tem.  
Dizem-no &c.

He breve a boca  
D' immensas graças  
Por mais que faças  
Muita mais tem.  
Dizem-no &c.

Essa garganta  
De neve pura  
Com que doçura  
Canta tambem.  
Dizem-no &c,

Tão delicada  
Desce a cintura  
Gentil figura  
Como ninguém.  
Dizem-no &c.

Dirá que és rara  
Quem te conheça  
Desde a cabeça  
Até aos pés.  
Dizem-no &c.

---

*He bem feito torne a amar.*

---

**S**E dos males qu' eu padeço  
Aos outros me vou queixar;  
Todos rindo me respondem  
He bem feito torne a amar.

Com meu proprio coração  
Tenho razão de ralhar;  
Quiz amar sendo infeliz  
He bem feito torne a amar.

Suas antigas desgraças  
Como podem não lembrar ?  
Se tem outra he sua culpa  
He bem feito torne a amar.

Devia fugir das bellas  
E de onde as podesse achar ;  
Foi metter-se no perigo  
He bem feito torne a amar.

Foi fiar-se em olhos lindos  
Que ha em olhos que fiar ?  
Será outra vez cativo  
He bem feito torne a amar.

Elle estava em seu socego  
Quiz-se mesmo inquietar ;  
Assim o quiz assim o tenha  
He bem feito torne a amar.

Bem sabia o que Amor custa  
E quanto o faz suspirar ;  
Soffra , padeça , suspire ,  
He bem feito torne a amar.

Bem sabe que he do seu fado  
O padecer, e callar;  
Mudamente vá soffrendo  
He bem feito torne a amar.

Sua antiga liberdade  
Já lhe ha de em vão lembrar;  
Tem huns ferros que o segurão  
He bem feito torne a amar.

Dos que vi ainda estar prezos  
Eu o vi livre zombar;  
Zombão delle agora os outros  
He bem feito torne a amar.

Jactava-se mui vaidoso  
De poder grilhões quebrar;  
Soffra agora grilhões novos  
He bem feito torne a amar.

Não sabia que o menino  
Nunca lh' esquece o vingar;  
Supporte a sua vingança  
He bem feito torne a amar.

*Lundum em louvor de huma Bra-  
sileira adoptiva.*

---

C A N T I G A S.

**E**u vi correndo hoje o Téjo  
Vinha soberbo e vaidoso;  
Só por ter nas suas margens  
O meigo Lundum gostoso.

Que lindas voltas que fez  
Estendido pela praia  
Queria beijar-lhe os pés.

Se o Lundum bem conhecêra  
Quem o havia cá dançar;  
De gosto mesmo morrera  
Sem poder nunca chegar.

Ai rum rum  
Vence fandangos e gigas  
A chulice do Lundum.

Quem me havia de dizer  
Mas a cousa he verdadeira;  
Que Lisboa produzio  
Huma linda Brasileira.

Ai belleza  
As outras são pela patria  
Esta pela Natureza.

Tomára que visse a gente  
Como nhanhá dança aqui;  
Talvez que o seu coração  
Tivesse mestre da li.

Ai companheiro  
Não será ou sim será  
O geitinho he Brasileiro.

Huns olhos assim voltados  
Cabeça inclinada assim,  
Os passinhos assim dados  
Que vem entender com mim.

Ai affecto  
Lundum entendeo com eu  
A gente esta bem quieto.

Hum lavar em seco a roupa  
Hum saltinho cahe não cahe ;  
O coração Brasileiro  
A seus pés cahindo vai.

Ai esperanças  
He nas chulices di lá  
Mas he de cá nas mudanças.

Este Lundum me dá vida  
Quando o vejo assim dançar ;  
Mas temo se continúa  
Que Lundum me ha de matar.

Ai lembrança  
Amor me trouxe o Lundum  
Para metter-me na dança.

Nhanhá faz hum pé de banco  
Com seus quindins, seus popôs,  
Tinha lançado os seus laços  
Aperta assim mais os nós.

Oh! doçura  
As lobedas de nhanhá  
Apertão minha ternura.

Logo que nhanhá sahio  
Logo que nhanhá dançou,  
O cravo que tinha ao peito  
Envergonhado murchou.

Ai que peito  
Se quizer flores bem novas  
Aqui tem Amor perfeito.

Pois segue as danças di lá  
Os di lá deve querer;  
E se tem di lá melindres  
Nunca tenha malmequer,

Ai delirio  
Ella semêa saudades  
De encherto no meu martyrio.

---

---

VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 3.*

---

*Choro continuo.*

---

CANTIGAS.

**A**MOR tu podeste  
Meus dias mudar,  
Depois que te sirvo  
Eu vivo a chorar.

Segredo e alegria  
Em vão quero achar,  
Com sustos com mágoas  
Eu vivo a chorar.

VOL. II.

E

Da chossa e do gado  
Não sei já cuidar,  
Dê tudo esquecido  
Eu vivo a chorar.

Os meus pobres campos  
Não cuido em lavrar,  
Sobre os seus abrolhos  
Eu vivo a chorar.

Vai pobre regato  
Meu pranto aumentar,  
Sobre as suas margens  
Eu vivo a chorar.

Vem tempo em que as aves  
Costumão cantar,  
Eu não as escuto  
Eu vivo a chorar.

Vem lobo esfaimado  
Meu gado roubar,  
Eu nunca lhe acudo  
Eu vivo a chorar.

( 3 )

Chorando me deixão  
E tornão a achar,  
A noite e o dia  
Eu vivo a chorar.

Não sei já meus olhos  
Ao pranto cerrar,  
Em mágoa perenne  
Eu vivo a chorar.

Vem tristes fantasmas  
Meu somno turbar,  
E ainda sonhando  
Eu vivo a chorar.

E não te condóes  
De tanto pezar!  
Por ti Amor fero  
Eu vivo a chorar.

Ao menos hum dia  
Me vem consolar,  
E paga-me o tempo  
Que vivo a chorar.

*Aviso ás Saudadasas.*

---

CANTIGAS.

**T**RISTES bellas que saudosas  
Desgrenhaes lindos cabellos,  
E chorais c' os olhos bellos  
Doce bem que se ausentou.

ESTRIBILHO.

Não pagueis a tanto preço  
Lisongeiros vãos signaes,  
Que talvez não lembre mais  
Falso Amor que se jurou.

Esse pranto afflicto pranto  
Ao momento da partida,  
He saudade já sabida  
Que mil vezes se estudou.

A ternura se evapora  
Nos soluços e nos ais,  
E depois não lembra mais  
Falso Amor que se jurou.

Ao momento q' em seus olhos  
Falsas lagrimas parárão,  
Logo em outro se alegrárão  
Outra vista os consolou.

Torna a pôr em uso as artes  
Que depressa acreditais,  
E depois não lembra mais  
Falso Amor que se jurou.

Para prova de firmeza  
E signal de que he constante,  
Diz que foi leal amante  
Que por vós muito chorou.

Talvez diz que se lhe muda  
He depois que vós mudais,  
E depois não lembra mais  
Falso Amor que se jurou.

Nova fé e Amor promette  
Como prometter lhe ouvistes,  
Horas doces, e horas tristes  
Vai passar como passou.

Dalli quando se despede  
As tristezas são iguaes,  
E depois não lembra mais  
Falso Amor que se jurou.

*Os impulsos da paixão.*

---

CANTIGAS DE IMPROVISO.

**S**INTO neste frouxo peito  
Agitar-se o coração,  
Tanto podem, podem tanto  
Os impulsos da paixão.

Força occulta me desliga  
Das cadeias da razão,  
E deixa que sejam livres  
Os impulsos da paixão.

Se tu cuidas que eu te minto  
Põe sobre o meu peito a mão,  
E sentirás nos seus baques  
Os impulsos da paixão.

A teus olhos meigos olhos  
Que dizem ou sim ou não,  
Eú bem sinto regular-se  
Os impulsos da paixão.

Tu senhora da minha alma  
Que reges meu coração,  
Ou enfreias ou desatas  
Os impulsos da paixão.

Eu sou já o teu cativo  
E gosto da escravidão,  
Como senhora governas  
Os impulsos da paixão.

Nenhum outro tem poder  
Ninguem outro póde não,  
Empecer-me ou impedir-me  
Os impulsos da paixão.

Nem podia a mesma morte  
Alçando a fouce na mão,  
C' o terror embaraçar-me  
Os impulsos da paixão.

Eu da horrida doença  
E das dôres na punção,  
Confesso que não retive  
Os impulsos da paixão.

Em quanto o Ceo me dá vida  
Toda está na tua mão,  
Tu a reges, como reges  
Os impulsos da paixão.

Temo que inda sobterrado  
Debaixo do frio chão,  
Se alli chegas que despertes  
Os impulsos da paixão.

Amor velando os meus restos,  
Que leve pó já serão,  
Mostrará a quanto chegão  
Os impulsos da paixão.

---

SUSTOS DO CORAÇÃO.

---

SINTO em mim varios effeitos  
Ha bem pouco para cá,  
E o meu coração no peito  
Está fazendo ta, ta, ta.

Eu não sei o quelle sente  
Que tamanhos pulos dá,  
Só sei que sempre inquieto  
Está fazendo ta, ta, ta.

Meu coração escapou  
D' Amor ás cadeias já,  
E talvez com medo d'outras  
Está fazendo ta, ta, ta.

Inda de antigas feridas  
Vertendo algum sangue está,  
E para fugir das setas  
Bate as azas tá, tá, tá.

Sinto a força de Cupido,  
E as pancadas que alli dá  
O martello de ciume  
Está batendo tá, tá, tá.

Pobre do meu coração  
Que Amor despedaçou já,  
Hum pedaço, e outro pedaço  
Vai cahindo tá, tá, tá.

*Asseverações baldadas.*

---

**P**OR mais que me diga  
Que pouco me crê,  
Eu digo o que sinto  
Morro por você.

RESPOSTA.

*Morra embora.*

As minhas palavras  
São dignas de fé,  
Basta q' eu lhe diga  
Morro por você.

*Morra &c.*

( 13 )

Você d'Amor mata  
A todo o que a vê,  
E eu porque a vi  
Morro por você.

*Morra &c.*

Você dá em todos  
Com o bico do pé,  
E assim machucado  
Morro por você.

*Morra &c.*

No mar dos desejos  
Já não tomo pé,  
E mesmo ao som d'agua  
Morro por você.

*Morra &c.*

Amor não promete  
Q' eu tenha maré,  
Sem chegar ao porto  
Morro por você.

*Morra &c.*

Do que os mais lhe dizem  
Pouco se lhe dê,  
Creia o que lhe digo  
Morro por você.

*Morra &c.*

Em não digo tudo  
Por mor de quem vê,  
Mas cá em segredo  
Morro por você.

*Morra &c.*

Desta minha morte  
Você causa he,  
Só você me mata  
Morro por você.

*Morra &c.*

O INFELIZ.

---

**C**HAMÃO-ME ingrato  
Mente o que o diz,  
Não o sei ser  
Nem nunca eu quiz.

Sabe o que sou?  
Sou infeliz.

Negras lisonjas  
Mentiras vís,  
Não sei dize-las  
Nem nunca eu quiz.  
Sabe &c.

Usar de enganos  
Traças subteis,  
Não he meu genio  
Nem nunca eu quiz.  
Sabe &c.

Se Arminda he varia  
Diz , e desdiz ,  
Tomar-lhe a moda  
Nunca eu tal quiz.  
Sabe &c.

Quiz merece-la  
Quiz ser feliz ,  
Mas constrange-la  
Nunca eu tal quiz.  
Sabe &c.

Só de adora-la  
Me satisfiz ,  
Premio forçado  
Nunca eu tal quiz.  
Sabe &c.

( 17 )

Ella deixou-me,  
Seu modo o diz,  
Eu não a deixo  
Nunca eu tal quiz.

Sabe &c.

---

*Forças, e manhas do Amor.*

---

**A**MOR he fogo  
Que o mundo abrasa,  
Destróe arrasa  
Quanto elle quer.

Palacios, choças  
De hum modo queima,  
Quando elle teima  
Mostra poder.

Corações duros  
Vence affagando,  
Com doce mando  
Os faz render.

Amor ao fraco  
Faz ser valente,  
Transforma a gente  
No qu' elle quer.

Ninguem lhe escapa,  
Ninguem lhe foge,  
Ninguem se arroje  
Tanto a emprehender.

Pois quando crêmos  
Ter-lhe escapado,  
Atraídoado  
Nos faz morrer.

Das suas forças  
Eu não sábia,  
Fiz zombaria  
Do seu poder.

(( 19 ))

Porém vingou-se  
O Deos vendado,  
Grilhão pezado  
Me faz soffrer.

O industrioso  
Menino cégo,  
Meu socego  
Me fez perder.

Trouxe o seu laço  
No agrado envolto,  
Vendo-me solto  
Quiz-me prender.

Quiz ver cativa  
Minha vontade,  
Nem liberdade  
Pode soffrer.

Já sou escravo,  
Já sou cativo,  
Eu como vivo  
Não sei dizer.

Em lindos olhos  
Vejo escondido,  
O Deos Cupido  
Meu mal fazer.

Inda assim gosto  
Do Deos frecheiro,  
No cativoiro  
Acho prazer.

Elle valeo-se  
De Arminda bella,  
E só com ella  
Pode vencer.

Da mais formosa  
Gentil pastora,  
Escravo agora  
Fiel serei.

---

D E S E J O S.

---

**O**H quem podéra dizer-te  
Quanto sente o coração,  
Sem que o respeito possesse  
A voz em dura prizão.

Oh quem podéra dizer-te,  
Oh quem mil vez, oh quem!

Tu não sabes o que seja  
Ter Amor, nem guardar fé,  
Oh quem podéra ensinar-te  
Fé, e Amor que cousa he.  
Oh &c.

Tu fizeste no meu peito  
Hum estrago que não crês,  
Oh quem podéra mostrar-te  
Este mal que tu não vês.  
Oh &c.

Tu porque tens liberdade  
Tratas tudo com rigor,  
Oh quem podéra obrigar-te  
Ao cativo de Amor.

Oh &c.

Tu zombas porque não soffres  
De Amor o duro grilhão,  
Oh quem podéra enlear-te  
Na sua eterna prizão.

Oh quem podéra enlear-te,  
Oh &c.

Quem mil corações tivera  
Que empregar em teu Amor,  
Que hum he pouco, e já não póde  
Soffrer mais tanto rigor.

Quem mil corações tivera,  
Oh quem os tivera quem.

---

*Desprezo da maledicencia.*

---

**D**EPOIS que eu te quero bem,  
Deo o mundo em murmurar;  
Porém que lhe hei de eu fazer?  
He mundo deixa fallar.

Não te enfades menina  
Deixa o mundo fallar.

Sabes porque falla o mundo,  
He só por nos invejar;  
Elle tem odio aos ditosos,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

As loucas vozes do mundo  
Tu não debes escutar,  
Pois que sem razão murmura,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

Ouve só a quem te adora,  
Que anda por ti a bradar;  
Dos outros não faças caso,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

Menina, vamos amando,  
Que não he culpa o amar;  
O mundo ralha de tudo,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

Que fazem nossos amores  
Para o mundo murmurar?  
He máo costume do mundo,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

Sempre todos me hão de vêr  
Por meu bem a suspirar;  
Se disto fallar o mundo,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

Ah meu bem não pertendamos  
Do povo a boca tapar;  
Bem sabes que o povo he mundo,  
He mundo deixa fallar.

Não &c.

---

*D E S P E D I D A .*

---

**E**SCUTA oh valle  
Suspiros meus,  
Vê que eu te digo  
Adeos, adeos.

Do roto seio  
Dos montes teus,  
Repita o éco  
Adeos, adeos.

As mãos, e os olhos  
Erguendo aos Ceos,  
Saudoso exclamo.  
Adeos, adeos.

Tu viste hum dia  
Prazeres meus,  
Já se acabárão  
Adeos, adeos.

Paz, liberdade  
Mimos dos Ceos,  
Aqui vos deixo  
Adeos, adeos.

Pois já me negas  
Favores teus,  
Ingrata Arminda  
Adeos, adeos.

Tem a mentira  
Novos troféos,  
Pobre verdade  
Adeos, adeos.

Os vís amantes  
Nos braços seus,  
A ingrata acceita  
Adeos, adeos.

Rasguei do engano  
Escuros véos,  
Fujo de Arminda.  
Adeos, adeos.

Vós desgraçados  
Suspiros meus,  
Ficai com ella  
Adeos, adeos.

*A ternura Brasileira.*

---

C A N T I G A S.

**N**ão posso negar , não posso ,  
Não posso por mais que queira ,  
Que o meu coração se abrasa  
De ternura Brasileira.

Huma alma singella , e rude  
Sempre foi mais verdadeira ,  
A minha por isso he propria  
De ternura Brasileira.

Lembra na ultima idade  
A paixão lá da primeira ,  
Tenho nos ultimos dias  
A ternura Brasileira.

Vejo a carrancuda morte  
Ameigar sua vizeira,  
Por vêr que ao matar-me estraga  
A ternura Brasileira.

Charonte que chega a barca,  
E que me chama á carreira,  
Vê que o batel vai curvando  
Co' a ternura Brasileira.

Mal piso sobre os Elisios,  
Outra sombra companheira  
Chega, pasma, e não conhece  
A ternura Brasileira.

Eu vejo a infeliz Rainha  
Que morre em ampla fogueira,  
Por não achar em Eneas  
A ternura Brasileira.

Do mundo a ultima parte  
Não tem frase lisongeira,  
As tres que a tem não conhecem  
A ternura Brasileira.

Do mundo a ultima parte  
Foi sempre em amar primeira,  
Póde ás tres servir de exemplo  
A ternura Brasileira.

---

*T E I M A .*

---

**A**H Nerina desdenhosa  
Sempre dura ás leis d'amar,  
Pois ostentas de dureza  
Teimando te hei de abrandar.

Assim como gota a gota  
Agua a pedra vai cavar,  
Tambem eu com terço pranto  
Teimando te hei de abrandar.

Se tu teimas em fugir-me  
Eu teimo em te procurar,  
Vencerei teima com teima,  
Teimando te hei de abrandar.

Os suspiros que eu exhalo  
Sempre a ti hão de chegar,  
E á força de meus suspiros  
Teimando te hei de abrandar.

Novo modo de finezas  
Ind' Amor me ha de ensinar,  
Quer tu queiras, quer não queiras  
Teimando te hei de abrandar.

Não se compra a pouco preço  
Hum bem raro, e singular,  
Inda que me custe muito  
Teimando te hei de abrandar.

A's industrias de hum amante  
He difficil d'escapar,  
Com as artes dos Amores  
Teimando te hei de abrandar.

Ah Nerina graciosa  
Vê que tudo hei de tentar,  
E me diz Amor que hum dia  
Teimando te hei de abrandar.

Sei que o tempo vence tudo,  
No tempo hei de confiar,  
Não perdendo nunca tempo  
Teimando te hei de abrandar.

---

---

VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 4.*

---

JURAMENTO A NERINA.

---

**F**ORMOSA Nerina  
Jurei adorar-te,  
Não hei de faltar-te  
Nerina eu jurei.

Deixar-me bem podes  
Sem causa que baste,  
Que tu não juraste  
Nerina eu jurei.

Meu bem não duvides  
Da minha ternura,  
Bem vês que fé pura  
Nerina eu jurei.

Rendi por meu gosto  
A livre vontade,  
Não ter liberdade  
Nerina eu jurei.

Se queres mais votos,  
Eu vou renova-los,  
Qu' illezos guarda-los  
Nerina eu jurei.

De nunca mais dar-te  
Motivo ao ciume,  
De Amor sobre o lume  
Nerina eu jurei.

Meu bem não te assustes  
Da longa distancia,  
Perpetua constancia  
Nerina eu jurei.

Bem pouco m' importa  
As mais da campina,  
Amar só Nerina  
Nerina eu jurei.

Debalde se empenhem  
Industrias, e arte,  
Que sempre adorar-te  
Nerina eu jurei.

Ternuras, Amores,  
Constancia e disvellos,  
Por teus olhos bellos  
Nerina eu jurei.

De nunca faltar-te  
Meu bem ao respeito,  
Pondo a mão no peito  
Nerina eu jurei.

Sobre a mão mimosa  
Impondo os meus dedos,  
Eternos segredos  
Nerina eu jurei.

Os montes visinhos  
Ficarão soando,  
C' os écos de quando  
Nerina eu jurei.

Pararão suspensas  
As aves nos ares,  
Quando ante os altares  
Nerina eu jurei.

O Téjo pasmado  
Susteve a corrente,  
Quando assim contente  
Nerina eu jurei.

Meu bem não recuses  
Que eu seja perjuro,  
Não falto ao que juro  
Nerina eu jurei.

---

*Linguagem dos olhos.*

---

**S**E queres saber Nerina  
O que tem meu coração,  
Repára bem nos meus olhos  
Os meus olhos to dirão.

Quando o perverso ciume  
Lhe causar perturbação,  
Verás perturbar-se a vista  
Os meus olhos to dirão.

Quando eu sentir no meu peito  
Alguma consolação,  
Com hum volver brandamente  
Os meus olhos to dirão.

Ao sentir as dôres tristes  
Da triste separação,  
Com as lagrimas pendentes  
Os meus olhos to dirão.

Se o coração inquieto  
Sentir nova inquietação,  
Hé novo desasocego  
Os meus olhos to dirão.

Não precisas que eu te faça  
Co' a voz sincera expressão,  
Os meus olhos tudo explicão  
Os meus olhos to dirão.

Ou tenha doce alegria  
Ou soffra amarga afflicção,  
C' um volver ancioso, ou meigo  
Os meus olhos to dirão.

---

*Effeitos da Saudade.*

---

**D**os meus males o remedio  
Ninguem sabe, e só eu sei,  
Os meus males são saudades  
Se me faltas morrerei.

Ah meu bem se te não vejo  
De saudades morrerei.

Tanto á vista dos teus olhos  
Os meus olhos costumei,  
Que elles disse me sustentão  
Se me faltas morrerei.

Ah &c.

Salamandra do seu fogo  
Nelle só me nutrirei,  
Duro em quanto dura a chama  
Se me faltas morrerei.

Ah &c.

Mais algum outro remedio  
Não procuro, nem terei,  
Só tu és a minha vida  
Se me faltas morrerei.  
Ah &c.

Tanto a minha co' a tua alma  
Por Amor eu misturei,  
Que hê só huma, e tu a guardas  
Se me faltas morrerei.  
Ah &c.

Do momento de não vêr-te  
O meu mal principiei,  
Se elle muito continúa  
Certamente morrerei.  
Ah &c.

---

*Talvez que eu me explique.*

---

**E**SCUTA Nerina,  
A voz da verdade,  
A minha saudade  
Eu quero dizer.

Eu quero pintar-te  
Ternuras, Amores,  
Suspiros, e dôres,  
Mostrar se eu poder.  
Talvez qu' eu não possa,  
Talvez, talvez.

Attende ao retrato  
Do qu' eu por ti sinto,  
Que tudo o qu' eu pinto  
He copia fiel.

Verás da saudade  
O effeito violento,  
Verás meu tormento  
Em triste painel.  
Talvez &c.

Fugirão contigo  
Minhas alegrias,  
Fugirão os dias  
De gosto e prazer.

A dôr da saudade  
Minh' alma destroça,  
E eu temo que possa  
Sem ti mais viver.  
Talvez &c.

Huns sustos contínuos  
Me agitão o peito,  
E faz-me este effeito  
Faltar-me o meu bem.

Teu triste Lerenó  
Desmaia , em fim morré ,  
Se não o soccorre  
Piedade d'alguem.  
Talvez &c.

O proprio remedio  
Da minha saudade ,  
Eu fallo verdade  
Nerina não sei.

Só póde mudar-me  
O pezar em gosto  
O vêr o teu rosto ,  
E quando o verei ?  
Talvez &c.

Será oh Nerina  
Talvez muito tarde ,  
E a luz que em mim arde  
Vejo amortecer.

O lume da vida  
Já sinto apagar-se,  
Talvez conservar-se  
Não possa mais ser.  
Talvez &c.

---

*Segredo baldado.*

---

**G**ENTIL Nerina  
Teus olhos bellos,  
De Amor e zellos,  
Morto me tem.

Ser meus promettem  
Faltão-me logo,  
Sinto o seu fogo  
N'outros arder.

Guardo segredo,  
Não saiba alguem,  
Porém qu' importa  
Se todos vêm.

Occultar quero  
De Amor o effeito,  
Dentro do peito  
Tudo conter.

Tu bem conheces  
Quanto eu o encubro,  
Que não descubro  
Nada a ninguem.  
Guardo &c.

Tu és Nerina  
Gentil pastora,  
Porém traidora  
Tambem tu és.

O Ceo que unira  
Ao gesto grato  
Hum genio ingrato,  
Meus males fez.  
Guardo &c.

Que pouco importão  
Lindos cabellos,  
Os olhos bellos  
E a côr que tens?

Que importa hum corpo  
Raro e perfeito,  
Se tens no peito  
Alma cruel?

Guardo &c.

Fosse antes menos  
Tal formosura,  
Fosse mais pura  
A alma, e fiel.

Huma belleza  
Tyranna e injusta,  
A' minha custa  
Sei o que he.

Guardo &c.

Estuda a graça  
De ser constante,  
Se mais galante  
Quizeres ser.

A variedade  
No meu conceito,  
He hum defeito  
De aborrecer.  
Guardo &c.

---

*D U V I D A S.*

---

**N**ERINA em m' encontrando  
Muda do gesto a côr,  
Que sentimento he este?  
Ah será isto Amor!

As vezes branda e meiga  
A vista em mim vem pôr,  
Mas vê-me olhar e foge,  
Ah será isto Amor!

Reveste-se em me vendo  
De orgulho encantador,  
Quando me vou suspira,  
Ah será isto Amor!

Se acaso de ternuras  
Questões lhe vou propôr,  
Nada responde, e olha,  
Ah será isto Amor!

Se trago curioso  
Do prado a linda flor,  
Por tempos a conserva,  
Ah será isto Amor!

Se vê que fallo a outra  
A' outra tem rancor,  
Ou volta a vista ou vai-se,  
Ah será isto Amor!

Mil vezes me mistura  
O agrado com rigor,  
Ah! será isto hum brinco?  
Ah será isto Amor!

Do coração das bellas  
Dirão bellas melhor,  
Por compaixão dizei-me  
Ah será isto Amor?

---

*O que he saudade.*

---

**V**ENHA cá senhor Cupido,  
Falle huma vez a verdade,  
Eu já sei o que he Amor,  
Ora diga o que he saudade?

He o que sentes  
No coração,  
Póde sentir-se  
Dizer-se não.

Cuidar que tenho no peito  
Do coração só metade,  
Este mal como se chama?  
Ora diga o que he saudade?  
He &c.

Esta louca impaciencia  
N'huma e n'outra sociedade,  
Desejar vêr quem não vejo,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Este fastio de tudo  
Para nada ter vontade,  
Só appetecer Nerina,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Este fugir dos prazeres  
A' que alguém me persuade,  
Rêcordar-me os que já tive,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Achar mais longos os dias,  
Odiar a claridade,  
Contar as horas da noite,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Cantar no campo o seu nome,  
Repeti-lo na cidade,  
Ter fernezi de lembrança,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Vêr e ouvir mil Ninfas bellas,  
Sem que nenhuma me agrade,  
Desejar sómente a minha,  
Ora diga o que he saudade.  
He &c.

Não o diz, senhor Cupido,  
Tem pouca sinceridade,  
Não importa que não diga,  
Qu' eu entendo que he saudade.

*Perguntas a Nerina.*

---

**O**RA dize-me Nerina  
Que não ouve aqui ninguem ;  
Tu estimas tanta gente,  
Mas qual delles amas ? quem ?

Dize Nerina  
Dize meu bem ,  
Qual delles amas ,  
Dize-me quem ?

Hei de dar ao mais ditoso  
Invejado parabem ;  
Tu has de gostar de ouvi-lo ,  
Mas qual delles amas ? quem ?  
Dize &c.

Os teus olhos engraçados  
Mil favorecidos tem;  
A muitos fazes favores,  
Mas qual delles amas? quem?  
Dize &c.

A alguns fazes teus desprezos,  
A alguns trataas com desdem;  
Mas qual delles aborreces?  
Mas qual delles amas? quem?  
Dize &c.

Huma sentença piedosa  
Muitos em teus olhos lêm;  
Hum acerta os mais se enganão,  
Mas qual delles amas? quem?  
Dize &c.

Na grande amorosa turba  
Entro c' os outros tambem;  
Entro na conta dos outros,  
Mas qual delles amas? quem?  
Dize &c.

Que eu não sou o escolhido  
Suspeito, e suspeito bem;  
Invejo a sorte dos outros,  
Mas qual delles amas? quem?  
Dize &c.

---

*Soffrer calando.*

---

**N**ERINA queixa-se  
De que eu m' esqueço,  
E eu bem conheço  
Que he por brincar.

Não queira ella  
Que nas desculpas,  
Eu enfadado  
Lhe mostre as culpas;  
S' estou calado  
Deixe-me estar.

Eu soffro, e calo-me  
Não digo nada,  
E ella ateimada  
Em m' enraivar.  
Não &c.

Embora ria-se  
Do meu tormento,  
Que o soffrimento  
Me ha de vingar.  
Não &c.

Nerina lembre-se  
Que Amor me deve,  
Se não se atreve  
Tanto a negar.  
Não &c.

Zombando nega-me  
Os meus extremos,  
Contas faremos  
Tem que pagar.  
Não &c.

Nerina julga-se  
De culpa isempta,  
Crimes inventa  
Por me culpar.  
Não &c.

Nerina creia-me  
Por ella o juro,  
Que Amor mais puro  
Não ha de achar.  
Não &c.

Em fim aposte-se  
Sobre a constancia,  
Não he jactancia  
Hei de eu ganhar.  
Não &c.

---

*Coração palpitante.*

---

**A**H Nerina! Tu não sabes  
Do meu peito a confusão,  
Nem o modo porqu' eu sinto  
Palpitar-me o coração.

Põe sobre este afflicto peito  
A linda e nevada mão,  
Sentirás cruel Nerina  
Palpitar-me o coração.

Vê-se nos meus ternos olhos  
A minha terna paixão,  
E até cuido se vê nelles  
Palpitar-me o coração.

Tu Nerina és o motivo  
Da minha inquietação,  
E eu sinto por teu respeito  
Palpitar-me o coração.

Quando os teus formosos olhos  
A mim voltados estão,  
Sinto então mais inquieto  
Palpitar-me o coração.

Quando vejo nesses olhos  
Algum signal d'afflicção,  
Sinto d'improviso susto  
Palpitar-me o coração.

Quando eu vejo alheia boca  
Beijar-te a nevada mão,  
Sinto a impulsos do ciúme  
Palpitar-me o coração.

Se alguns favores supplico  
E tu me dizes que não,  
Sinto então mais desmaiado  
Palpitar-me o coração.

Vejo as outras socegado  
Sem sentir perturbação,  
Mas sinto logo em te vendo  
Palpitar-me o coração.

Não sentia antes de vêr-te  
Esta doce commoção,  
Fazes assustado e meigo  
Palpitar-me o coração.

Pura fé assim te juro,  
Terá sempre duração,  
Em quanto eu sentir no peito  
Palpitar-me o coração.

---

*Choro eu, e a ingrata brinca.*

---

**E**u já tenho raiva a Amor  
Que me faz assim andar,  
Tu sem mim sempre brincando,  
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê tu que troca,  
Tu a brincar,  
Eu sempre afflicto,  
Sempre a chorar.

Quando foges dos meus olhos  
Sinto-os de pranto banhar,  
Vejo-me na dura ausencia  
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê &c.

Vais doces alegres horas  
Com outro alegre passar,  
E fico em quanto te alegras  
Eu sem ti sempre a chorar.  
Vê &c.

Vais c' os olhos que me alegrão  
Outros olhos alegrar,  
E nem t' importa que fique  
Eu sem ti sempre a chorar.  
Vê &c.

Talvez pelo teu socego  
Meu Amor queiras julgar,  
Inda mal que me vêm todos  
Eu sem ti sempre a chorar.  
Vê &c.

Surge o dia dentre as ondas  
Vai-se outra vez mergulhar,  
Vejo-o vir, vejo-o esconder-se  
Eu sem ti sempre a chorar.  
Vê &c.

Ouço as aves namoradas,  
Humas com outras cantar,  
E ellas me vêm sempre triste  
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê &c.

Vem-me os alegres pastores  
As tuas graças cantar,  
Tu com elles divertida  
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê &c.

L U N D U M.

*Gentes de bem pegou nelle.*

---

C A N T I G A S.

**A**MOR, o travesso Amor  
Fugia nusinho em pelle,  
Cahe aqui, cahe acolá,  
Gentes de bem pegou nelle.

O Amor fez travessuras,  
A mãe quiz chegar-lhe á pelle,  
Elle fugio coitadinho,  
Gentes de bem pegou nelle.

Coitadinho! aonde irá?  
Temo que alguém o atropelle,  
Gentes de bem o accommoda,  
Gentes de bem pegou nelle.

Já não tenha dó de Amor  
Quem Amor mesmo assim zelle,  
Está muito bem guardado,  
Gentes de bem pegou nelle.

Onde está meu coração  
Quiz unir-se a este e áquelle,  
Mesmo no meio dos outros,  
Gentes de bem pegou nelle.

Amor de que eu tinha dó  
Faz qu' eu assim me arrepelle,  
Hia levando-o roubado,  
Gentes de bem pegou nelle.

Sahio-me o meu coração  
Sem rasgar do peito a pelle,  
Pelos olhos me sahio,  
Gentes de bem pegou nelle.

---

---

# VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 5.*

---

## RETRATO DE TIRCE.

**D**A bella Tirce  
Perfeições raras,  
Com vozes claras  
Quero cantar.

E quem não ha-de  
Tirce adorar?

Traz enlaçados  
Finos cabellos,  
E os olhos bellos  
São de matar.

E quem &c.

Amor nas faces  
Trabalho teve,  
Nácar e neve  
Foi misturar.

E quem &c.

He sua boca  
Partido cravo,  
Em doce favo  
Mel singular.

E quem &c.

Sobre columna  
De neve pura,  
Que se segura  
De Amor no altar.

E quem &c.

No lindo seio  
Cuja candura,  
Huma alma pura  
Mostra guardar.

E quem &c.

O airoso garbo  
Do corpo todo,  
Não tenho modo  
Para o pintar.  
E quem &c.

Inda não vira  
Esta espeçura  
Igual figura  
Belleza igual.  
E quem &c.

Em quanto houverem  
Freixos sombrios,  
Em quant' os ríos  
Forem ao mar.  
E quem &c.

Ha de ser Tirce  
Sempre adorada,  
Sempre cantada  
Tirce será.  
E quem &c.

*Moribundo de Amor.*

---

**N**ão digo os meus males  
Nem hei de dizer,  
Mas mesmo em segredo  
Me sinto morrer.

Procure o remedio  
Quem ama o viver,  
Qu' eu bem por meu gosto  
Me sinto morrer.

Ha muito que afflicto  
Não sei que he prazer,  
E ás mãos da tristeza  
Me sinto morrer.

Tentou minha sorte  
Hum mixto fazer,  
De Amor e ciume  
Me sinto morrer.

Agourão-me muitos  
Hum longo viver,  
Mas eu pouco a pouco  
Me sinto morrer.

Se a minha Nerina  
Já morto me quer,  
Seu gosto se cumpra  
Eu quero morrer.

Eu sinto em meu peito  
Ciumes arder,  
Nerina os aviva  
Eu quero morrer.

Se ainda hum instante  
Me ouvira se quer,  
Dissera-lhe o como  
Eu quero morrer.

Se tanta dureza  
Não posso vencer,  
A morte he remedio  
Eu quero morrer.

Se o modo de morte  
Me dão a escolher,  
Nos seus mesmos braços  
Eu quero morrer.

*Doudice de Lerenó retratando  
Nerina.*

---

**O**uvi a Lerenó  
Oh ternos pastores,  
Que louco de Amores  
Correndo a campina

Por sua Nerina  
Sempre anda a bradar:  
Nerina, Nerina,  
Ah! vem escutar.

Já falla nas tranças  
Já nos olhos bellos,  
Já dos negros zellos  
Co' a furia ferina  
Por &c.

Quando vê no prado  
As purpureas rosas,  
Nas faces formosas  
D' amada imagina.  
Por &c,

Se os rubins encontra  
Se as perlas luzentes,  
Lhe lembrão os dentes  
E a boca divina.  
Por &c.

Quando a filomella  
De hum ramo lhe canta,  
Lhe lembra a garganta  
Que solta a voz fina.  
Por &c.

Se vê as espumãs  
Da onda enrolada,  
Lembra-lhe a nevada  
Porção peregrina.  
Por &c.

Quando o brando vento  
Arbustos meneia,  
Cuida que passeia  
Seu bem na campina.

Por &c.

Se vê como a vide  
C' o olmo s' enlaça,  
Parece que abraça  
A amada divina.

Por &c.

Por vê-la presente  
Se afflige e trabalha,  
E o seu nome entalha,  
Na faia mais dina.

Por &c.

Em altos clamores  
Publica seus males,  
Nos profundos valles  
E n'alta collina

Por &c.

Temei oh pastores  
De Amor o veneno,  
Que ao pobre Lereno  
Tanto desatina,  
Que só por &c.

Nem trata a lavoura  
Nem guia o rebanho,  
Neste mal tamanho  
Os seus dias fina:  
E só por &c.

---

*Testamento de Lereño.*

**M**ORRE o triste Lereño,  
De mal de Amor,  
E dos bens que possui  
Quer já dispôr.

Ah! sorte ingrata!  
Morre o triste Lereño,  
Nerina o mata.

Quer que o seu coração  
Puro e perfeito,  
Deposite Nerina  
No niveo peito.

Ah! &c.

Ha de a turba de Amores  
A companha-lo,  
E os ardentes desejos  
Allumia-lo.

Ah! &c.

Ha de haver pela morte  
Tristes signaes ,  
De magoados suspiros  
E tristes ais.

Ah! &c.

Deixa a sua memoria  
A's que se esquecem ,  
Dos males que por ellas  
Outros padecem.

Ah! &c.

Seus suspiros ardentes  
Manda espalhar ,  
Entre mil que não sabem  
Nem suspirar.

Ah! &c.

Os seus desejos puros  
Manda que sejam ,  
O legado daquelles  
Que mal desejão.  
Ah! &c.

Repartir pelas damas  
Manda a ternura ,  
Que não fique nenhuma  
Cruel e dura,  
Ah! &c.

E das suas finezas  
Deixa huma norma ,  
Para qu' outros as fação  
Da mesma fórma.  
Ah! &c.

Deixa para partir-se  
A gratidão ,  
Que he alfaia que muitos  
Precisarão.  
Ah! &c.

( 14 )

Deixa á mesma Nerina  
Pelo matar,  
O desejo que tinha  
De mais a amar.  
Ah! &c.

Assim morre Lereno  
De mal de Amores,  
Não vos esqueçais d'elle  
Ternos pastores.  
Ah! &c.

---

*Despedida para sempre.*

---

**N**ERINA, a cruel Nerina  
Cançou-se d'ouvir meus ais,  
Não quero tambem cançar-me  
Adeos para nunca mais.

Ella intenta confundir-me  
C' os meus ditosos rivaes ,  
Eu lhes deixo o campo livre  
Adeos para nunca mais.

Cupido , falso Cupido  
Destruidor dos mortaes ,  
Já teus enganos conheço  
Adeos para nunca mais.

Já não opprimem meus pulsos  
Tuas algemas fataes ,  
Quebrou-mas o desengano  
Adeos para nunca mais.

Não has de vêr em meu rosto  
Da minha dôr os signaes ,  
Este o ultimo suspiro  
Adeos para nunca mais.

Engana com vans promessas  
Esses credulos mortaes ,  
Qu' eu já vou desenganado  
Adeos para nunca mais.

( 16 )

Assás aprendi de Arminda  
Mas de Nerina inda mais,  
Ensinárão-me a fugir-lhe  
Adeos para nunca mais.

A' paz e á liberdade,  
Virtudes celestiaes,  
Voltei meus vindouros dias  
Adeos para nunca mais.

---

*FANFARRONADA.*

---

**C**ANTEI Nerina  
Que inda cantais,  
Mas foi zombando  
E nada mais.

Tinha de falsa  
Muitos signaes,  
Quiz conhecê-la  
E nada mais.

Fingi ciumes  
Fingi rivaes,  
Tudo foi brinco  
E nada mais.

Ternos suspiros  
Tristes ais,  
Forão por farça  
E nada mais.

Amor que fere  
Tantos zagais,  
Me divertia  
E nada mais.

Já no meu gado  
Nos meus curraes,  
Tenho o cuidado  
E nada mais.

Chorei as suas  
Ancias mortais,  
Por piedade  
E nada mais.

Hoje aborreço  
Aos que enganais,  
Amei a verdade  
E nada mais.

Vós prometteis  
Ternos jurais,  
Tudo são vozes  
E nada mais.

Vós repetis  
E protestais,  
Mas tudo he teima  
E nada mais.

De terno pranto  
Se vos banhais,  
He por costume  
E nada mais.

Nada de Amores  
Já me digais,  
Qu'eu rio e zombo  
E nada mais.

---

RETRATO DE NIZE.

---

**N**IZE formosa  
Quem te não vê,  
Não sabe ainda  
Belleza o que he.

Não ha belleza  
Como a que tens.

Pastoras lindas  
Ha, qu' eu bem sei,  
Mas quem te iguale  
Nunca eu achei.  
Não &c.

Louro cabelo  
N'outras se vê,  
E o teu tem mais.  
Hum não sei que.  
Não &c.

Dos lindos olhos  
Qu' hei de eu dizer?  
Por mais que diga  
Pouco ha de ser.  
Não &c.

Das suas luzes  
Copia fiel  
Não pode dar-lhe  
Todo o pincel.  
Não &c.

As lindas faces  
Hum cô tem,  
Que humanas côres  
Não pintão bem.  
Não &c.

Doces palavras  
Vós só podeis  
Na linda boca  
De Amor dar leis.  
Não &c.

Pintar-te o peito  
Vou a tremer,  
Que essa pintura  
Tem que fazer.  
Não &c.

Não, não o pinto  
Haja o que houver,  
Porque o respeito  
Me faz não vê.  
Não &c.

Não sei pintar-te,  
Nize bem vês  
Prostrar-me absorto  
Aos lindos pés.  
Não &c.

Tintas grosseiras  
Não te convém,  
Não te retrato  
Não pinto bem.  
Não &c.

---

*Linguagem do segredo,*

---

**F**AÇAMOS nova linguagem  
Nerina seja qual fôr,  
Para explicar em segredo  
Segredos do nosso Amor.

Haja cautella  
Qu' eu tenho medo,  
Não se descubra  
Nosso segredo.

He preciso ter cautéla  
No prompto mudar de côr,  
Qu' essa mudança descobre  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

Não mostre o turbado rosto  
A confusão interior,  
Nem inda ponha em suspeita  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

Basta hum terno volver d'olhos  
Sem applicação maior,  
Qu' explicasse furtivamente  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

Suspenda-se a ligeireza  
D' hum suspiro voador,  
Que solto faz que se entendão  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

Tomemos hum tom galante,  
Tom alegre e mofador,  
Que explique como zombando  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

A occasião he mestra  
E lhe ha de ensinar melhor,  
O modo de se explicarem  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

Cautélla gentil Nerina  
Não nos queiramos expôr,  
Porque muita gente espreita  
Segredos do nosso Amor.

Haja &c.

---

*Não enganar.*

---

**Q**UEM quiser saber se eu amo  
Repare em meus olhos bem,  
Elles dizem quanto eu sinto  
Não sou d'enganar ninguem.

Estes meus olhos declaram  
Tudo quanto esta alma tem,  
Inda bem que elles o dizem  
Não sou d'enganar ninguem.

Não me canso com disfarces  
Digo *Amor* se quero bem,  
Seja aceito ou não aceito  
Não sou d'enganar ninguem.

Eu me alegre com carinhos,  
Eu m' enfado com desdem,  
Mostro enfado, mostro gosto  
Não sou d'enganar ninguem.

Sei que terno fingimento  
A muito amante convém,  
Mas não sei fingir paixões  
Não sou d'enganar ninguem.

A minha gentil Nerina  
Gosto della, he o meu bem,  
Não posso gostar das outras  
Não sou d'enganar ninguem.

Se a minha adorada ingrata  
Der signaes de amar alguem,  
Eu não quero Amores d'outrem  
Não sou d'enganar ninguem.

Se ella não quer estimar-me  
He seu gosto faz mui bem,  
Mas não espere qu' eu soffra  
Não sou d'enganar ninguem.

*FELIZ SEREI.*

*Traducção ampliada.*

---

**T**ERNISSIMOS affectos  
Cuida de conservar-me,  
Cuida meu bem de amar-me  
No mais eu cuidarei.

Palpita-me no peito  
O coração amante,  
E Amor a todo o instante  
Diz qu' eu feliz serei.

Conserva huma fé pura  
Qual tu me prometteste,  
O teu cuidado he este  
No mais eu cuidarei.

Espero que a meus rogos  
Se compadeça o fado,  
E se eu fôr sempre amado  
Então feliz serei.

Lembra-te o que jurastes  
E o que eu ouvi attento,  
Cumpre o teu juramento  
No mais eu cuidarei.

Se tu não te esqueceres  
Dos votos que fizeste,  
Cumprindo o que disseste  
Muito feliz serei.

Lembre-te qu' eu te entrego  
A minha liberdade,  
Guarda fidelidade  
No mais eu cuidarei.

Não temas, não te assustes  
De acasos, de successos,  
Prosegue os teus excessos  
Que inda feliz serei.

Contenta-te por ora  
Do meu fiel protesto,  
Deixa o temor funesto  
No mais eu cuidarei.

Espero que se torne  
A sorte mais piedosa,  
Tu serás mais ditosa  
Eu mais feliz serei.

---

*Esperanças de alegria.*

---

**V**EJO a Felino,  
Filis e Arminda,  
Marcia, Lorinda  
Todos brincar,

Só eu padeço  
Triste agonia,  
Virá hum dia  
De me alegrar!

Pastoras bellas  
Ternos pastores,  
Meigos Amores  
Vão contentar.  
Só &c.

Da bell' amada  
Segue hum os passos,  
E nos seus laços  
Vai-se enlaçar.  
Só &c.

Na linda face  
A boca imprime,  
Quem não faz crime  
Do terno amar.  
Só &c.

Bosques ditosos  
Vós mui bem vistes,  
Os que hião tristes  
Ledos tornar.  
Só &c.

Cara Nerina  
Quant' os invejo,  
Se assim os vejo  
Juntos estar!  
Só &c.

---

L U N D U M

DE CANTIGAS VAGAS.

---

**N**HANHA' eu digo a você  
Diga-me você a mim,  
Estou morrendo de Amor  
Estará você assim.

ESTRIBILHO.

Diga nhanhá  
Serei feliz?  
Eu tenho dito  
Você que diz?

A's vezes não pode a boca  
Tudo o qu' eu sinto dizer,  
Ponho o coração nos olhos  
Pode alli nhanhá vir vêr.

Diga &c.

Ponha a mão sobre o meu peito  
Porque as duvidas dissipe,  
Sentirá meu coração  
Como bate tipe , tipe.

Diga &c.

Não cuide nhanhá não cuide  
Qu' elle seja pequenino ,  
He mui grande, mas por medo  
Bate assim de vagarinho.

Diga &c.

Se você quer anima-lo  
Verá que bate mais forte ,  
Qu' em você o consolando  
Ha de bater d'outra sorte.

Diga &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 6.*

---

MAL SEM REMEDIO.

---

**N**ERINA , cruel Nerina  
Tem dó de minha afflicção,  
Se tu não a remedêas  
Já não tem remedio não.

Amor teve gesto e arte  
De prender meu coração,  
A seu sabor o atormenta  
Já não tem remedio não.

VOL. II.

L

Eu appelo ao desengano  
Mas he hum clamor em vão,  
Nem desenganos me valem  
Já não tem remedio não.

Lavrou de Amor o veneno  
Dentro deste coração,  
O meu mal he mal de morte  
Já não tem remedio não.

Eu bem cuidei qu' escapava  
De Amor á dura prisão,  
Enganei-me estou cativo  
Já não tem remedio não.

Tu podias se quizesse  
Ser minha consolação,  
Tu bem podes mas não queres  
Já não tem remedio não.

Desgosto sobre desgosto  
Afflicção sobre afflicção,  
Tem-me consumido a vida  
Já não tem remedio não.

Nós meus olhos moribundos  
Mostro a força da paixão,  
E este triste abatimento  
Já não tem remédio não.

---

*O ser mulher faz temer.*

---

**O** MEU bem tem tantas prendas  
Quantas há que appetecer,  
Estou mais que satisfeito  
Mas em fim sempre he mulher.

Por discreta e por formosa  
Tem muito que ouvir e vêr,  
Tem mais e mais que se admire  
Mas em fim sempre he mulher.

O seu Amor não tem preço  
Não põe termo a seu querer ,  
A sua constancia he rara  
Mas em fim sempre he mulher.

Deo-me hum dia hum certo abraço  
Em penhor do seu querer ,  
Infallivel segurança  
Mas em fim sempre he mulher.

Voltar-se o mundo he mais facil  
E inda a fria zona arder ,  
Que o meu bem mudar d' affecto  
Mas em fim sempre he mulher.

He tal a nossa amisade  
Que hum deseja o que outro quer ,  
As vontades se adivinhão  
Mas em fim sempre he mulher.

Nesta amorosa porfia  
Qual de nós ha de vencer ?  
Eu em fim sempre sou homem  
Ella em fim sempre he mulher.

*Semsaboria de Amor.*

---

**E**u vivia divertido  
Antes de entregar-me a Amor,  
Mas elle me tornou triste  
E me fez mui semsabor.

Depois que eu vivo  
Sugeito a Amor,  
Vivo mui triste  
Mui semsabor.

Nerina que diz que he minha  
Sei que tem outro senhor,  
Não posso gostar do engano  
E fiquei mui semsabor.  
Depois &c.

Vejo fingidos agrados  
E ás vezes tambem rigor ,  
Estas paixões mentirosas  
Me tem feito semsabor.

Depois &c.

Eu vejo a falsa Nerina  
A's vezes mudar de côr,  
Cuido que he Amor, e he raiva  
Fico então mui semsabor.

Depois, &c.

Se chorando a chamo ingrata  
Vai de mal para peor,  
Dobra o crime em vez da emenda  
E me deixa semsabor.

Depois, &c.

Eu sinto dentro em meu peito  
De Amor puro intenso ardor,  
E ella fria como neve  
Faz-me ficar semsabor.

Depois &c.

---

RETRATO DO MEU BEM.

---

**P**ois que o lindo original  
Meus tristes olhos não vêm,  
Quero ao menos consolar-me  
C' o retrato do meu bem.

Mas quem ha de retrata-la?  
Quem se atreve a tanto quem?  
Quem ha que possa pintar  
As perfeições do meu bem.

Pinte a minha fantezia  
Só a ella isso convém,  
Qu' ella sempre anda occupada  
Nas idéas do meu bem.

As suas formosas tranças  
Se tão linda graça tem,  
He que as graças enfeitarão  
Os cabellos do meu bem.

Os olhos da minha amada  
Cativão quantos os vêm,  
Ninguem fica em liberdade  
Vendo os olhos do meu bem.

As faces as lindas faces  
Em que neve e rosas tem,  
São mimos da natureza  
Que se apurou no meu bem.

Por entre hum rubim partido  
As perolas todos vêm,  
Que adornão a graciosa  
Linda boca do meu bem.

Quem verá seu niveo seio  
Sem sentir Amores quem?  
Se os Amores se recolhem  
Entre o seio do meu bem.

Ah! ninguem se chegue a elle  
Que hum fatal encanto tem,  
Parece neve e tem fogo  
Com que me abrasa o meu bem.

Não posso dizer do mais  
Que nunca os meus olhos vêm,  
Que digão só meus desejos  
O que suppõe no meu bem.

Outra assim tão linda e bella  
Todo este campo não tem,  
Nem que possa comparar-se  
Com as bellezas do meu bem.

Não quero dizer o nome  
Que dize-lo não convém,  
Basta só que este segredo  
Saiba-o eu, saiba-o o meu bem.

*Merecimento d' Amor , Amor.*

---

**M**eu bem para conseguir  
De ti tudo quanto intento,  
Basta-me sómente amar-te  
Que Amor he merecimento.

Eu não disputo c' os outros  
Riquezas nem nascimento,  
Mas mereço mais que todos  
Se Amor he merecimento.

Se queres amante rico  
Farta esse genio avarento,  
Mas hum amante assim firme  
He de mais merecimento.

Não cuides tu qu' eu me gabo  
Porque tenho algum talento,  
Offreço-te hum Amor puro  
Este he meu merecimento.

Depois que vi os teus olhos  
Perdi meu entendimento,  
Mas esta mesma loucura  
He maior merecimento.

Por mais e mais que me faças  
Eu queixar-me não intento,  
Que padecer e calar  
He grande merecimento.

Não cuides que o qu' eu te digo  
São patranhas qu' eu invento,  
He tudo pura verdade  
E tem seu merecimento.

Has de vêr-te rodeada  
De amantes a cento e cento,  
Mas se tem menos Amor  
Tem menos merecimento.

Tu accendeste em minha alma  
Doce fogo, occulto, e lento,  
Foi crescendo a minha chama  
Crescendo o merecimento.

Tu bem vês que os meus suspiros  
Voão nas azas do vento,  
Vê que o saber suspirar  
Tambem he merecimento.

Vê cruel este meu rosto  
Descórado e macelento,  
Morro em fim, mas esta morte  
Faz o meu merecimento.

Deo-te o Ceo immensas graças  
E foi comigo avarento,  
Deo-me hum puro honesto Amor  
Que he o meu merecimento.

---

*Olhos socios do segredo.*

---

**L**INDOS olhos engraçados  
Lindos olhos do meu bem ,  
Todos vêm qu' eu de Amor morro  
E só vós sabeis por quem.

A ternura da minh' alma  
Muitos em meus olhos lêm ,  
Muitos sabem qu' eu me inflamo  
E só vós sabeis por quem.

Assim vós olhos não fosseis  
Cheios de tanto desdem ,  
Todos ouyem qu' eu suspiro  
E só vós sabeis por quem.

A alegria repentina  
Que ao vêr-vos meus olhos tem,  
Todos errão por quem seja  
E só vós sabeis por quem.

Assim como me alegrais  
Vós m' entristeceis também,  
Vem-me alegre, vem-me triste  
E só vós sabeis por quem.

---

*A' illustre Amarina.*

---

**C**ORREI ás margens do Têjo,  
Gentis Ninfas e pastores,  
Que tem o Deos dos Amores  
Novo assumpto que vos dêr.

Amarina, Amarina  
Amor nos manda cantar.

Quer que sôe alegremente  
Nossa voz nesta campina ,  
E que o nome de Amarina  
Ouça o Ceo , a terra , o mar.  
Amarina , &c.

O seu coração illustre  
De fortes laços cingido ,  
Faz que esteja o Deos Cupido  
Vaidoso de triunfar.  
Amarina , &c.

Das suas setas ervadas  
Não a fere o golpe rude ,  
Só hum raio de virtude  
Poude o seu peito abrandar.  
Amarina , &c.

Diz que de seus olhos bellos  
A pura chama tirára ,  
Com que hum pastor abrasára  
Que já vemos suspirar.  
Amarina , &c.

Não são enganosos laços  
Que os corações lhe envolverão,  
As virtudes lhes tecerão  
Prisão nova e singular.

Amarina, &c.

Depois de louvar as graças  
Da sua gentil figura,  
Mostra d'alma a formosura  
Mais digna de se louvar.

Amarina, &c.

Fez vêr a seus pés prostrado  
O que as idades consome,  
De voz em voz o seu nome  
Faz sempre e sempre soar.

Amarina, &c.

A' FORMOSA ARMANIA.

---

**E**M quanto a desgraça  
Meus dias enluta ,  
Armania escuta  
Hum triste pastor.

Armania , Armania  
Escuta , escuta  
Hum triste pastor.

Tu soffres os tristes  
Armania adorada ,  
A ti não te enfada  
De hum triste o clamor.  
Armania , &c.

Ah! soffre que eu diga  
Minhas desventuras,  
Que não são ternuras  
Nem queixas de Amor.  
Armania, &c.

A choça, a cabana  
Os campos e o gado,  
Tudo isso o meu fado  
Cruel me levou.  
Armania, &c.

Alheias campinas  
Eu corro vagando,  
Assim mendigando  
Alheio favor.  
Armania, &c.

O campo que vira  
Teu primeiro dia,  
Vio minha alegria  
Que já se acabou.  
Armania, &c.

Contra mim raivoso  
O fado mesquinho,  
Da sorte o caminho  
Bem me embarçou.

Armania , &c.

Ao longe os prazeres  
Eu vejo voando,  
E vou-me arrastando  
De mal em peor.

Armânia , &c.

Venturas sônhadas  
He tudo o qu' eu vejo,  
Nas margens do Têjo  
Mendigo pastor.

Armânia , &c.

Já roto o ornato  
Faltando o sustento,  
O fado cruento  
Assim me tornou.

Armania , &c.

As portas se fechão  
Qu' eu busco mendigo ,  
Negou-me o abrigo  
Do Téjo o maior.

Armania , &c.

Em vão eu forcejo  
Armania não posso ,  
Causar meu destroço  
O fado apostou.

Armania , &c.

Se tu me não vales  
Na extrema desgraça ,  
Por muito qu' eu faça  
Não fico melhor.

Armania , &c.

*O desgraçado.*

---

**T**IVE a fortuna  
Junto ao meu lado,  
Porém deixou-me  
Sou desgraçado.

Eu era hum dia  
Afortunado,  
Mudou-se a sorte  
Sou desgraçado.

A extravagancia  
He do meu fado,  
Por seu caprixo  
Sou desgraçado.

Não tenho choças  
Não tenho gado,  
Vivo mendigo  
Sou desgraçado.

Sou a desgraças  
Tão costumado,  
Que sem que o sinta  
Sou desgraçado.

Mudo de vida  
Mudo d'estado,  
E n'um e n'outro  
Sou desgraçado.

Não fui na patria  
Afortunado,  
Na estranha terra  
Sou desgraçado.

Em mim se vinga  
O Ceo irado,  
Soffro o castigo  
Sou desgraçado.

*O perseguido : Endeixas.*

---

**N**ão te compadeces  
Dos meus tristes ais,  
Ah! cruél fortuna  
Inda queres mais.

Tiras-me violenta  
D'entre os naturaes  
Poem-me em terra estranha  
Inda queres mais.

Pões-me em pobre choça  
Levas-me os casaes,  
Tiras-me o meu gado  
Inda queres mais.

Vejo á minha vista  
Outro em meus curraes ,  
Soffro-o com paciencia  
Inda queres mais.

Fazes que me humilhe  
Inda aos meus iguaes ,  
Isto não te basta  
Inda queres mais.

Nem em paz me deixas  
Os meus tristes pais ,  
Que mais bem me resta ?  
Inda queres mais.

Já sinto em meu peito  
As ancias mortaes ,  
Ah ! cruel fortuna  
E inda queres mais.

*Raivas de Lucinda.*

---

**T**u tens raiva dos teus olhos  
Lucinda não tens razão,  
Porque os teus olhos merecem  
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas Lucinda

Ah! isso não.

Tenhão elles, ou não tenham  
D'outros olhos compaixão,  
De toda a sorte me causão  
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas &c.

Ser ou não do teu agrado  
Não está na minha mão,  
O que está, he sempre ter-te  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Os teus olhos dão ás vezes  
De sisudos a lição,  
Antes seja o seu defeito  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Eu não sei meus tristes olhos  
Se dão raiva, se não dão,  
Porém sei que elles só querem  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Talvez cruel te enraiveça  
Minha constante paixão,  
Vê que he premio da constancia  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Inda que quando eu supplico  
Sempre dizes não e não,  
Inda assim sinto no peito  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Se te enfadas c' os teus olhos  
Por mostrar-me ingratição,  
São fieis e antes lhes debes  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

Todos os que vêm teus olhos  
São da minha opinião,  
Teus lindos olhos merecem  
Muito Amor, mas raivas não.  
Raivas &c.

---

A N A R D A.

---

**P**OR perder a companhia  
De Anarda gentil pastora,  
Toda a gente desta aldeia  
Soluça , suspira , e chora.  
Soluça , suspira , e chora  
Que Anarda se vai embora.

A choça em que habita Anarda  
Com ella a alegria mora ,  
Mas fica nella a tristeza  
Que Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

Já não surge no horisonte  
Alegre a vermelha aurora ,  
Tem razão de fugir triste  
Que Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

O Sol escondendo os raios  
O claro dia não córa ,  
Veste as côres da tristeza  
Que Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

Com as tranças gotejantes  
Sahem as Tagides fóra ,  
E vem perguntar afflitas  
Se Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

Já não hei de ornar a fronte  
C' os mimos da Deosa Flora ,  
Hei de orna-la de cypreste  
Que Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

Aviva côr d' alegria  
Nos nossos rostos descóra ,  
Assombra-nos a saudade  
Que Anarda se vai embora.  
Soluça , &c.

D A N S A.

---

VINDE pastores  
Ao Deos vendado,  
Que vem ao prado  
Rir e folgar.

R E S P O S T A.

Nós não queremos,  
Bem conhecemos  
Amor tyranno,  
He todo engano,  
Não , não nos queira  
Mais perturbar.

Doces venturas  
Vos offerece,  
Mil gostos tece  
Para vos dar.

Nós &c.

Não traz o arco  
Não traz a aljava,  
Setas não crava  
Não quer matar.  
Nós &c.

Se traz Marilia  
Formosa e bella,  
Ireis traz della  
A suspirar.  
Nós &c.

Acompanhado  
Da feiticeira,  
Quanto elle queira  
Ha de alcançar.  
Nós &c.

Aos olhos della  
Nada resiste,  
Vós não a viste  
He singular.  
Nós &c.

Ide render-vos  
Ao Deos de Amores,  
Não são favores  
De desprezar.  
Nós &c.

Nescios pastores  
Se Amor se enfada,  
N' aldeia nada  
Lhe ha de escapar.  
Nós &c.

Em vão me canso  
Oh! Deos de Amores,  
Livres pastores  
Fogem de amar.  
Nós &c.

Mimos e gostos,  
Bens e esperanças,  
Vejo por dansas  
Ledos trocar.  
Nós &c.

---

---

VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 7.*

---

AMOR PERDIDO.

---

**Q**UEM acharia  
O Deos Cupido,  
Que anda perdido  
Ninguem o yê.

Busquem-no bem  
Que eu dou de alviças  
O meu vintem.

Guardava-o dantes  
Arminda bella ,  
Hoje nem ella  
Amor já tem.

Busquem-no &c.

Nos lindos olhos  
Antes o via ,  
Hoje onde iria  
Cupido ter ?

Busquem-no &c.

Talvez da ingrata  
Fugir quizesse ,  
E a não podesse  
Assim soffrer.

Busquem-no &c.

Se está de Arminda  
Mal satisfeito ,  
Torne a meu peito  
Que he todo seu.

Busquem-no &c.

Fallo verdade  
Tenho dó delle,  
Porque anda em pelle  
Frio ha de ter.

Busquem-no &c.

Mas não tem frio  
Antes flameja,  
Talvez esteja  
Queimando alguém.

Busquem-nó &c.

Chamem por elle  
Que logo acode,  
E não se póde  
Muito esconder.

Busquem-nó &c.

---

AIS DE CUPIDO.

---

VINDE ó Ninfas  
Vêr o Deos Cupido ,  
Tambem já rendido  
Como nós mortaes.

Já dá suspiros  
E tristes ais.

Vêde o pobre  
Posto aos pés daquella,  
Que ainda he mais bella  
Que a divina mãe.

Já &c.

Vio Arminda  
E ficou rendido,  
Já sente Cupido  
O meu mesmo mal.  
Já &c.

Pobre Cupido  
Já não nos atira,  
Tambem já suspira  
Chora como os mais.  
Já &c.

Sente a força  
Do abrasado lume,  
Com que o ciume  
Nos vem devorar.  
Já &c.

Deixa o arco  
Deixa a dura aljava,  
Já setas não crava  
Escuto-o chorar.  
Já &c.

( 6 )

Fujão todos  
Ninguem o soccorra,  
He justo que morra,  
Como quiz matar.  
Já &c.

Gosto vê-lo  
Prostrado e rendido,  
Já sente Cupido,  
Quanto custa amar.  
Já &c.

*As medrosas de Amor.*

---

**N**ão fujaes lindas pastoras  
Das ternuras de Cupido,  
Nem deve o Deos dos Amores  
Ser por vós desattendido.

Vêde que elle vos procura  
Carinhoso e enternecido,  
Não fujaes lindas pastoras.

Elle não he tão tyranno  
Como vos tem parecido,  
Diga-o eu que alguns favores  
Feliz tenho conseguido.

Os prazeres e as doçuras  
Reparte compadecido,  
Não fujaes lindas pastoras.

Os que dizem qu' elle mata  
Certamente tem mentido ,  
Porque muito bem gostoso  
Por Amor tenho eu vivido.

Não tenhais temores d'elle  
Que he creança anda despido,  
Não fujaes lindas pastoras.

Não vos fação medo as setas  
Nem o arco retrocido ,  
Porque quando elle as despára  
Gosta do golpe o ferido.

Não sabe a sua doçura  
Só quem a não tem sentido ,  
Não fujaes lindas pastoras.

Ah pastoras que se enfada  
Por não ser obedecido ,  
E manda o duro desprezo  
Contra vós enfurecido.

Se fugires ás ternuras  
Tudo, tudo está perdido ,  
Não fujaes lindas pastoras.

Se quereis viver gostosas  
Como nunca tendes sido,  
Amai, porque anda o prazer  
Por mãos de Amor repartido.

São maiores seus prazeres  
Do que quantos tendes tido,  
Não fujaes lindas pastoras  
Das ternuras de Cupido.

---

A U S E N C I A .

---

**D**os meus tristes olhos  
Corra o triste pranto,  
Sem cessar em quanto  
Não vejo o meu bem.

Dos meus tristes olhos  
Triste pranto corra,  
Ninguem me socorra  
Não chamo ninguem.

Pois da minha amada  
Tão distante eu vivo,  
De pranto o motivo  
A minha alma tem.

Dos &c.

Dos meus tristes olhos  
A amarga torrente,  
Torne amarga a enchente  
Do Téjo também.

Dos meus olhos tristes  
A torrente amarga,  
Faça ainda mais larga  
A que o Téjo tem.

Pois não vêm meus olhos  
Aquella que adoro,  
Lagrimas que choro  
Ide vêr meu bem.

Dos &c.

Dos meus tristes olhos  
O pranto excessivo,  
Torne compassivo  
Quem Amor não tem.

Dos meus olhos tristes  
O excessivo pranto,  
Mostra a todos quanto  
Custa o querer bem.

Sintão de huma ausência  
O effeito tyranno,  
Receiem o damno  
Que em meus olhos vêm.

Dos &c.

Dos meus tristes olhos  
Chorar he officio,  
Nem outro exercicio  
Aos tristes convém.

Dos meus tristes olhos  
O officio he chorar,  
Que este meu pesar  
Alivio não tem.

Não vendo a quem amão  
Elles não socegão,  
Nem jámais se empregão  
Nos olhos de alguem.  
Dos &c.

Dos meus tristes olhos  
A tristeza he justa ,  
De quanto me assusta  
He causa o meu bem.

Dos meus olhos tristes  
He justa a tristeza ,  
Na vaga incerteza  
Do mal e do bem.

Tema o bem que adoro  
Que a tyranna ausencia,  
Me roube a paciencia  
E a vida tambem.

Dos &c.

---

DESESPERAÇÃO.

---

**L**ERENO triste  
De Arminda ausente,  
Continuamente  
Se ouve bradar.

Eu sem Arminda  
Não posso estar.

As horas passam  
E passa o dia,  
Minha agonia  
Não quer passar.  
Eu &c.

Eu nada cuido  
Já da manada,  
Só minha amada  
Me faz cuidar.

Eu &c.

Pouco me importa  
Vêr que esfamado,  
O lobo o gado  
Me vem levar.

Eu &c.

Eu de mim mesmo  
Ando tão fóra,  
Que outros agora  
Me hão de guiar.

Eu &c.

Faltão-me huns olhos  
Dos meus o lume,  
Sinto um negrume  
Não vejo o ar.

Eu &c

Já me entristecem  
Destros cantores,  
Só meus Amores  
Me hão de alegrar.  
Eu &c.

O cruel golpe  
Da dura ausencia,  
Razão, paciencia  
Fez esperar.  
Eu &c.

Buscar Arminda  
He já preciso,  
E a vida, e o ciso  
Me ha de tornar.  
Eu &c.

---

C O N S E L H O S.

---

**E**SCUTAI pobres amantes  
Hum amante experiente,  
A mulher que diz que ama  
Certamente mente, mente.

Porque os homens são sinceros  
Quero dar esta lição,  
Que ellas vão plantar o engano  
Dentro do seu coração.

He hum gosto vêr a amada  
Diante de muita gente,  
Protestando ter fé pura  
Certamente mente, mente.

Não creaes nunca em mulheres  
Tudo he affectação,  
Mostrão-vos o mel na boca  
E tem fel no coração.

E se acaso o triste amante  
Algum tempo esteve ausente,  
Ella jura tem saudades  
Certamente mente, mente.

São fingidas saudades  
Fingidos suspiros são,  
Porque nada sente o peito  
Zomba disso o coração.

Se hum amante carinhoso  
Lhe faz vêr Amor ardente,  
Ella lhe promette o premio  
Certamente mente, mente.

Das promessas das mulheres  
Tudo he falso, tudo he vão,  
Falla a perfeita mentira  
Dentro do seu coração.

Pois se o pobre falla a outra  
Bem cortez e bem prudente ,  
Ella finge ter ciume  
Certamente mente, mente.

Eu conheço a quanto chega  
A sua simulação,  
Mostra o rosto ardendo em raiva  
E tem frio o coração.

Se alguns homens ha traidores  
Nem são homens , nem são gente,  
Quem a estes chamar homens  
Certamente mente, mente.

Todos aquelles que guardão  
No peito negra traição,  
Serão homens no feitio  
Mulheres no coração.

RETRATO DE AMIRA.

---

**S**E as bellezas, virtudes e graças  
Em verso se podem cantar e exprimir,  
Vou cantar atractivos de Amira  
Venhão escutar-me que ha muito  
que ouvir.

Só se pode chamar venturoso  
Quem tem a fortuna de a possuir.

Eu não digo que os louros cabellos  
Aos raios de Phebo podem competir,  
Que assim bellos quaes são não precisão  
Para os seus louvores qu' eu queira  
mentir.

Só &c.

Nem direi que são duas estrellas  
Os olhos d' Amira , qu' eu sempre se-  
gui ,  
Basta só que confesse a verdade  
Que huns olhos tão lindos jámais  
nunca eu vi.

Só &c.

Pouco faço se as faces comparo  
Com purpurea rosa , com branco  
jasmim ,  
Que os jasmins misturados co' as  
rosas

A côr animada não fazem assim.

Só &c.

Os Poetas que pintão as bocas  
Com perolas dentro , por fóra rubim ,  
Vejão beijos e dentes de Amira  
Mais rico que tudo quanto ha para  
mim.

Só &c.

( 21 )

Eu não sei o que vejo no seio  
Quando elle respira mover-se e bolir,  
He simpatico o seu movimento  
Que faz os desejos aos olhos subir.  
Só &c.

Não se encontra figura mais bella,  
Nem corpo mais lindo , formoso e  
gentil,  
Se me prostro aos teus pés , e se os  
beijo  
Eu devo faze-lo mil vezes e mil.  
Só &c.

ESQUECIMENTO.

---

**G**ENTES que he isso?  
Você não falla?  
Porque se calla  
Quando me vê?

Eu bem sabia  
Qu' estando ausente,  
Mui de repente  
Hia esquecer.

Tantos agradós  
Faltão agora,  
Diga senhora?  
Diga porque?  
Eu &c.

Eu bem vi logo  
Quando partia,  
Que assim havia  
De succeder.

Eu &c.

Eu não lho disse?  
Não tem lembrança?  
Que esta mudança  
Havia haver?

Eu &c.

Seja mudavel  
Seja traidora,  
Que em fim senhora  
Sempre he mulher.

Eu &c.

Deste seu modo  
Já não me espanto,  
E estou por quanto  
Você quizer.

Eu &c.

A causa disso  
Eu a adivinho,  
O seu carinho  
Já d'outrem he.  
Eu &c.

Sei com quem goza  
Seu passatempo,  
Lá virá tempo,  
Qu' eu lho direi.  
Eu &c.

Dava-me o tempo  
Por testemunha,  
E o qu' eu suppunha  
O tempo o vê.  
Eu &c.

Por experiencia  
Sei com certeza,  
Não ha firmeza  
Nunca em mulher.  
Eu &c.

---

*Protestos a Arminda.*

---

CANTIGAS.

**C**ONHEÇO muitas pastoras  
Que belleza e graças tem ;  
Mas he huma só que eu amo  
Só Arminda e mais ninguem.

Revolvão meu coração  
Procurem meu peito bem ,  
Verão estar dentro d'elle  
Só Arminda e mais ninguem.

De tantas , quantas bellezas  
Os meus ternos olhos vêm ,  
Nenhuma outra me agrada  
Só Arminda e mais ninguem.

Estes suspiros que eu solto  
Vão buscar meu doce bem,  
He causa dos meus suspiros  
Só Arminda e mais ninguém.

Os segredos de meu peito  
Guarda-los nelle convém,  
Guarda-los aonde os veja  
Só Arminda e mais ninguém.

Não cuidem que a mim me importa  
Parecer ás outras bem,  
Basta que de mim se agrade  
Só Arminda e mais ninguém.

Não me alegra, ou me desgosta  
D'outra o mimo, ou o desdem,  
Satisfaz-me e me contenta  
Só Arminda e mais ninguém.

Cantem os outros pastores  
Outras pastoras tambem,  
Qu' eu canto e cantarei sempre  
Só Arminda e mais ninguém.

RETRATO DE AMIRA DO DOURO.

---

**L**OUVEMOS a ninfa  
Que veio do Douro,  
Capellas de louro  
Lhe vamos compôr.

Ah qu' eu a vejo!  
Das ninfas do Téjo  
Nenhuma he melhor.

Pintemos as graças  
Do lindo semblante,  
E a Fama lhe cante  
Eterno louvor.

Ah &c.

Amira adornada  
De graça e lindeza ,  
Com que a natureza  
Seus dons espalhou.  
Ah &c.

Nos lindos cabellos  
Tal graça diviso ,  
Que não lhe he preciso  
Nem fita , nem flor.  
Ah &c.

Quem vê os seus olhos  
Vê duas estrellas ,  
Influe a luz dellas  
Respeito e Amor.  
Ah &c.

Tem a côr mais linda  
Nas faces formosas ,  
De jasmins e rosas  
Que Amor misturou.  
Ah &c.

( 29 . )

Na boca engraçada  
Seu ceo tem Cupido ,  
Com rubim partido  
Por fóra o fechou.

Até &c.

Morada graciosa  
De honesto sorriso ,  
Que quando he preciso  
Se vê por favor.

Até &c.

Pintar-lhe as mais graças  
Não posso nem quero ,  
Eu fallo sincero  
Sou tosco pintor.

Até &c.

O BICHO MULHER.

---

**Q**UEM quizer ter seu descanso  
Quem socego quizer ter,  
Na densa mata do mundo  
Fuja do bicho mulher.

Roe por dentro  
Bem como a traça,  
He quem motiva  
Nossa desgraça.

Aquella menina  
Que tem mais graça,  
He essa quem causa  
Maior desgraça.

Não temo leões nem tigres  
Nem já os devo temer,  
Depois de haver escapado  
Ao lindo bicho mulher.

Roe &c.

Ouçõ scibilar serpentes  
E não me fazem tremer,  
Assusta-me o ruge ruge  
Do lindo bicho mulher.

Roe &c.

Dizem que o cocodrilo  
A's vezes finge gêmer,  
Para matar assim finge  
O lindo bicho mulher.

Roe &c.

Sinto dentro do meu peito  
Não sei que cousa morder,  
Dizem que isto he mordedura  
Do lindo bicho mulher.

Roe &c.

Mas morder-me sem chegar-me  
Isso não, não póde ser,  
Ai de mim! morde co' a vista  
O lindo bicho mulher.  
Roe &c.

Lanço ao ar as carapuças  
Dêm na cabeça a quem der,  
O que digo he fujão todos  
Do lindo bicho mulher.  
Roe &c.

---

---

# VIOLA DE LERENO.

*Vol. II.*

*Num. 8.*

---

SOFFRER POR GOSTO.

---

**T**odo o mundo está pasmado  
De me vêr andar assim ,  
Ando cumprindo o meu fado  
Ninguem tenha dó de mim.

Estou prezo e mui bem prezo  
Amor foi o meu malsim ,  
Mas prisões d'Amor são doces  
Ninguem tenha dó de mim.

Vol. II.

P

Já não tenho liberdade  
Que rende-la a Amor eu vim ,  
Sou cativo por meu gosto  
Ninguem tenha dó de mim.

Todos chamão mal d'Amor  
Mal perverso mal ruim ,  
Eu padeço sem queixar-me  
Ninguem tenha dó de mim.

Eu adoro a huma ingrata  
Não ha genio mais ruim ,  
Assim mesmo gosto della  
Ninguem tenha dó de mim.

Tenho dito não importa  
Que o meu bem me trate assim ,  
Que esta vida toda he della  
Ninguem tenha dó de mim.

Eu bem sinto a minha vida  
Quasi posta já no fim ,  
Mas morrer d'Amor me alegra  
Ninguem tenha dó de mim.

---

SEGREDO RESPEITOSO.

---

Sou costumado a calar  
E tanto póde o costume,  
Que não me obriga a fallar  
A razão , nem o ciúme.

Ai segredo!

Eu se occulto não se sabe  
Mas se o digo tenho medo.

Quando o severo respeito  
A triste voz me suspende ,  
Outra lingua Amor tem feito  
Que nos olhos bem se entende.

Ai querer!

Hum suave mudar d'olhos  
Muita cousa quer dizer.

( 4 )

Tenho medo até de alçar  
Olhos em certa presença,  
Tenho medo dos meus olhos  
Porque fallão sem licença.

Ai que medo!  
Os meus olhos tem meninas  
Meninas não tem segredo.

Quando vejo a minha bella  
Sinto o peito palpitar,  
Manda Amor, manda o respeito  
Olhar eu e não olhar.

Ai segredo!  
Eu se não olho não vejo  
Mas se olho tenho medo.

Tanto as leis do meu segredo  
Ao desaforo prefiro,  
Que nem meus suspiros sabem  
A causa porqu' eu suspiro.

Ai que medo!  
Tenho medo que os suspiros  
Dêem a saber meu segredo.

( 5 )

Hei de dar de certos olhos  
Huma queréla por ladrões,  
Que de formosura armados  
Vão roubando corações.

Ai que graça!  
A prisão destes culpados  
Dentro em meu peito se faça.

Ai segredo!  
Quero ser seu carcereiro  
De que fujão tenho medo.

I M P A C I E N C I A .

---

**A**RMINDA cruel Arminda  
Vem a consolar-me aqui ,  
Qu' eu morro se te não vejo  
Eu não posso estar sem ti.

Tu és a minha metade  
Que a minha alma á tua uní,  
Já sem ti viver não posso  
Eu não posso estar sem ti.

O teu ao meu coração  
Em laços d'Amor prenda ,  
Ninguem póde separa-los  
Eu não posso estar sem ti.

Como queres que a saude  
Possa recobrar aqui?  
Se de saudades eu morro  
Eu não posso estar sem ti.

São inuteis os remedios  
Eu por experiencia o vi,  
Sem te vêr nada proveita  
Eu não posso estar sem ti.

Por meu proprio soffrimento  
D' ausencia os dias medi,  
Acabou-se-me , e agora  
Eu não posso estar sem ti.

Da minha paixão tão louca  
Muita gente ha que se ri ,  
Rião elles muito embora  
Eu não posso estar sem ti.

Arminda depois de vêr-te  
Para as mais todas morri,  
Tu só és a minha vida  
Eu não posso estar sem ti.

A F F I R M A T I V A .

---

**M**ENINA minha menina  
Que tanta gracinha tem,  
Deixe lá fallar quem falla  
Só você he o meu bem.

Todos vêm o meu Amor  
Todos minha paixão vêm,  
Nem he preciso que o diga  
Só você he o meu bem.

Se a frase do coração  
Você já conhece bem,  
Ouça que diz palpitando  
Só você he o meu bem.

Rêgale-se o rico avaro  
C' os immensos bens que tem ,  
Eu outros bens não desejo  
Só você he o meu bem.

Creia-me minha menina  
Deixe as suspeitas que tem ,  
E se he preciso eu lho juro  
Só você he o meu bem.

Ponha a mão sobre esta minha  
Jure o que eu jurar tambem ,  
Eu por mim juro mil vezes  
Só você he o meu bem.

Quem tem huns olhos tão lindos ?  
Tão linda boca quem tem ?  
Se você tem taes bellezas  
Só você he o meu bem.

Nada me importão as graças  
Que as outras meninas tem ,  
As outras são bens dos outros  
Só você he o meu bem.

Arminda escute hum segredo  
Que não nos ouça ninguém,  
Com as outras tudo he brinco  
Só você he o meu bem.

---

BONDADES DE AMOR.

---

**Q**UE triste vida  
Triste eu passava,  
Quando ignorava  
O que era Amor!

Ai que he bem bom.

Falle mal delle  
Hum offendido,  
Qu' eu com Cupido  
Mui bem me dou.  
Ai &c.

Viver amando  
E ser amado,  
He o estado  
Que ha melhor.

Ai &c.

Ter huma dama  
Gentil, galante,  
Que seja amante  
Só de mim só.

Ai &c.

Estar com ella  
Entre agradinhos,  
Como os pombinhos  
A dois e dois.

Ai &c.

Huma conversa  
De passa-tempo,  
Que a certo tempo  
Muda de tom.

Ai &c.

Estar nos braços  
Da linda dama,  
Diga quem ama  
Que tal achou.

Ai &c.

Não ha hum gosto  
Que a este imite,  
Não tem limite  
He o maior.

Ai &c.

E quando a amada  
De mim se aparta,  
Eu leio a carta  
Que ella mandou.

Ai &c.

Fallar a furto,  
Olhar a medo,  
Dizer segredo  
Em baixa voz.

Ai &c.

( 13 )

Estar c' os olhos  
Tudo dizendo ,  
E os outros vendo  
Sem o suppôr.  
Ai &c.

Eu aconselho  
Por varios modos ,  
E tratem todos  
De ter Amor.  
Porque he bem bom.

*Continuação de suspiros.*

---

**N**ERINA, cruel Nerina  
Tu não queres escutar,  
E eu teimoso continuo  
Por ti sempre a suspirar.

C' os suspiros que eu exhalo  
Se vai já toldando o ar,  
Cansa-se a gente d'ouvir-me  
Por ti sempre a suspirar.

Os alegres passarinhos  
Tem novo tom de cantar,  
Que aprendêrão só d'ouvir-me  
Por ti sempre a suspirar.

Sahem das musgosas lapas  
Os frios peixes do mar,  
Vem ouvir-me sobre as ondas  
Por ti sempre a suspirar.

Vês as rôxas lavaredas  
Entre os ares estalar,  
Assim estala o meu peito  
Por ti sempre a suspirar.

Escuto os outros pastores  
Ao som do rabil cantar,  
E elles ha muito me escutão  
Por ti sempre a suspirar.

Anda o meu perdido gado  
Erradamente a balar,  
E eu com elle giro errando  
Por ti sempre a suspirar.

Por decreto do meu fado  
Suspirando hei de espirar,  
Consumindo a triste vida  
Por ti sempre a suspirar.

Nerina , cruel Nerina  
Depois do Lethes passar ,  
Inda hão de ouvir-me os Elisios  
Por ti sempre a suspirar.

---

D E S A B A F A R .

---

**N**INGUEM a mim me crimine  
Por me ouvir assim queixar ,  
Qu' eu fallo como offendido  
Eu quero desabafar.

Inda quanto disse he pouco  
Que he maior o meu pezar ,  
E por não morrer de abafo  
Eu quero desabafar.

De quantas me fez Arminda  
Nas outras me hei de vingar ,  
Hei de fallar mal de todas  
Eu quero desabafar.

Sei que a pena suprimida  
Costuma ás vezes matar ,  
Não quero estalar de pena  
Eu quero desabafar.

Quero chamar-lhes tyrannas  
Traidoras quero chamar ,  
Quero dizer o que sinto  
Eu quero desabafar.

Sei que tudo o que promettem  
He mesmo para faltar ,  
Eu fallo de experimentado  
Eu quero desabafar.

Sei que me ralhão por isto  
Mas gosto de ouvir ralhar ,  
Ralhem ellas muito embora  
Eu quero desabafar.

Meu coração opprimido  
Nem podia palpar,  
Agora grito e dou vozes  
Eu quero desabafar.

Bem parece que já basta  
Tanto tempo de calar ,  
Ao menos assim fallando  
Eu quero desabafar.

---

P E R D ã O .

---

**E**u fui aquelle que hum dia  
Fallei com pouca attenção,  
Hoje peço-arrepellido  
Perdão senhoras , perdão.

Pelos meus tristes successos  
Julguei vossa condição,  
Mas já sei que me enganava  
Perdão senhoras, perdão.

Se Arminda me foi traidora  
As outras não o serão,  
Eu fallei mal contra todas  
Perdão senhoras, perdão.

Porque eu seja perdoado  
Baste a minha confissão,  
Vêde que humilde vos peço  
Perdão senhoras, perdão.

Se ella me deixou por gosto  
E gosto não tem razão,  
Eu quíz emendar o mundo  
Perdão senhoras, perdão.

Eu devia agradecer-lhe  
De cautéla esta lição,  
Mas gritei desesperado  
Perdão senhoras, perdão.

Julguei pela ingrata Arminda  
Das outras o coração,  
Mas se o vosso he d'outra casta  
Perdão senhoras , perdão.

---

T E N H Ã O D Ó .

---

**S**E algum dia fui ditoso  
Já hoje não sou assim ,  
Já não sou quem d'antes era  
Tenhão todos dó de mim.

Com mudar-se a minha amada  
Tambem me mudou assim ,  
Todos a chamem perjura  
Tenhão todos dó de mim.

Ser amante e despresado  
Não ha vida mais ruim ,  
He isto o que me succede  
Tenhão todos dó de mim.

De tão ditosas venturas  
A tantas desgraças vim ,  
Nas mudanças do meu fado  
Tenhão todos dó de mim.

O meu bem quando eu lhe fallo  
Não me diz , nem não , nem sim ,  
Mata-me esta indiferença  
Tenhão todos dó de mim.

Sinto dentro no meu peito  
Dos ciumes o motim ,  
Já perde todo o socego  
Tenhão todos dó de mim.

Se a constancia he de estimar-se  
E a leveza he mal ruim ,  
Tenhão todos raiva della  
Tenhão todos dó de mim.

Não se rião do meu fado  
Nem de vêr-me andar assim,  
Pode o mesmo succeder-lhes  
Tenhão todos dó de mim.

---

MEDO DO PAPÃO.

---

**A**MOR nasce pequenino  
Faz-se logo tamanhão,  
Tamanho que mette medo  
Tenho medo do papão.

Traz n'hũa mão o seu arco,  
As setas na outra mão,  
Tenho medo que me fira  
Tenho medo do papão.

Põe nos olhos certo engodo  
E na voz certa atracção,  
Assim prende a pobre gente  
Tenho medo do papão.

Inda me lembra algum dia  
Que arrastei o seu grilhão,  
Os signaes inda me dóem  
Tenho medo do papão.

Amor faz-se rouxinol  
Canta e papa coração  
Não quero que o meu me pape  
Tenho medo do papão.

IGNORANTE D' AMOR.

---

**P**OR mais que a gente me falle  
D' hum cégo destruidor,  
Como Amor dizem se chama  
Não conheço o que he Amor.

Dizem que entra dentro n'alma  
A ser seu perturbador,  
Eu tenho o peito em socego  
Não conheço o que he Amor.

Dizem que he muito travesso  
Sempre e sempre brincador,  
Eu sempre estimei as véras  
Não conheço o que he Amor.

Dizem rende a liberdade ,  
A hum gesto encantador  
Eu inda me sinto livre  
Não conheço o que he Amor.

Dizem que a aljava traz cheia  
De setas e he matador ,  
Eu não sinto nenhum golpe  
Não conheço o que he Amor.

Não quero seguir tal Nume  
Eu sigo hum Nume melhor ,  
Conheço a terna amisade  
Não conheço o que he Amor.

AVISOS PRUDENTES.

---

**A**TTENDE á prudencia  
Que leis te prescreve,  
Amante bisonho  
Não creias de leve.

Se a vista da moça  
Em ti se deteve,  
Favor não o julgues  
Não creias de leve.

Se busca em passeio  
Teu braço que a leve,  
He commodidade  
Não creias de leve.

Se toca os teus dedos  
C' os dedos de neve,  
Talvez he acaso  
Não creias de leve.

Se fallas d'Amores  
E nega que os teve,  
Por pejo te engana  
Não creias de leve.

Se hum pouco mais livre  
Conversa manteve,  
He moda d'agora  
Não creias de leve.

Se ao ir despedir-te  
Talvez te deteve,  
He só cumprimento  
Não creias de leve.

Fingir parentescos  
Se falla ou se escreve,  
São brincos do uso  
Não creias de leve.

Se meigas ternuras  
Faz mais do que deve,  
Em muitas he genio  
Não creias de leve.

Nas exterioridades  
Amor nunca esteve,  
Inquire as origens  
Não creias de leve.

Fortuna de Amores  
Ao modo se deve,  
Nem percas por frôxo  
Não creias de leve.

L E I L Ã O.

---

**M**ANDOU-ME Amor que possesse  
Em praça o meu coração,  
Venhão meninas depressa  
Que principia o leilão.

Tenho o coração em praça  
Amor mo manda vender,  
Arremata-o quem mais der.

Elle disse que valia  
Certa somma de finezas,  
Que era traste muito proprio  
Para servir a bellezas.

Tenho &c.

Lançou-lhe huns olhos Nerina  
Huns olhos que não tem preço,  
Venhão outros se ha melhores  
Se não a ella o offereço.

Tenho &c.

Não cuidem que tem Nerina  
De graça o meu coração,  
Dou-lho por seus olhos bellos  
Venhão vê-los e verão.

Tenho &c.

He por preço de ternuras  
Que o meu coração darei,  
Quem mais faz mais o merece  
Já o preço estipulei.

Tenho &c.

Eu recebo de Nerina  
De ternura mil signaes,  
Vou a dar-lhe o coração  
Se não ha quem lance mais.

Tenho &c.

OUVE , VE E CALA.

---

**A** minha cruel Nerina  
Não me quer Amor pagar,  
Quer que eu possa assim soffrido  
Ouvir e vêr e calar.

« Quer só ella livremente  
Com os outros conversar;  
E qu' eu esteja do outro lado  
A ouvir , vêr e calar.

Ha de a seu sabor Nerina  
Suas acções regular ,  
Hei de eu inda que me offenda  
Ouvir e vêr e calar.

Desarrezoados zellos  
Hão de faze-la ralhar,  
Eu ainda que rebente  
Ouvir e vêr e calar.

Ha de fugir do meu lado  
Ir-se ao dos outros sentar,  
E hei de ficar mui quieto  
A ouvir, vêr e calar.

Ha de pelo braço d'outrem  
Ir vaidosa passear,  
E eu sem dar o braço a alguma  
Ouvir e vêr e calar.

Quem me empresta soffrimento  
Para a seu gosto empregar,  
Já não tenho paciencia  
De ouvir, vêr, e calar.

FIM DO SEGUNDO VOLUME.

Y

I N D I C E

DAS CANTIGAS DESTE SEGUNDO

VOLUME.

---

N U M E R O I.

<b>N</b> ão entendo o coração. Pag.	3
Sem acabar de morrer. . . . .	5
Marília Brasileira nas Caldas . . . . .	7
Retrato de Lucinda. . . . .	9
Retrato da minha amada. . . . .	12
Xarapim : Lundum de cantigas vagas. . . . .	15
Que mais quero eu . . . . .	17
Guardar segredo . . . . .	20
Retrato de Marília . . . . .	23
Outro . . . . .	26
Ame se quer ser feliz . . . . .	29
O seu moleque sou eu : Lundum. . . . .	31

N U M E R O II.

Retrato de Amália . . . . .	1
-----------------------------	---

VOL. II.

R

<i>Doçura de Amor</i> . . . . .	5
<i>Outras para o mesmo estribilho</i> .	7
<i>Chuchar no dedo</i> . . . . .	10
<i>Retrato de Anarda</i> . . . . .	13
<i>Outro</i> . . . . .	16
<i>Aqui está todo he teu : Lundum.</i>	18
<i>Meu bem está mal com eu</i> . . .	21
<i>Retrato de Marcia</i> . . . . .	24
<i>He bem feito torne a amar</i> . . .	26
<i>Brasileira adoptiva</i> . . . . .	29

### NUMERO III.

<i>Choro continuo</i> . . . . .	1
<i>Aviso ás saudosas</i> . . . . .	4
<i>Os impulsos da paixão.</i> . . . .	7
<i>Sustos do coração</i> . . . . .	10
<i>Asseverações baldadas</i> . . . . .	12
<i>O infeliz</i> . . . . .	15
<i>Forças e manhas do Amor</i> . . .	17
<i>Desejos</i> . . . . .	21
<i>Desprezo da maledicencia</i> . . .	23
<i>Despedida</i> . . . . .	25
<i>A Ternura Brasileira.</i> . . . .	28
<i>Teima</i> . . . . .	30

## N U M E R O I V .

<i>Juramento a Nerina</i> . . . . .	1
<i>Linguagem dos olhos</i> . . . . .	5
<i>Effeitos da saudade</i> . . . . .	7
<i>Talvez que eu me explique</i> . . . . .	9
<i>Segredo baldado</i> . . . . .	12
<i>Duvidas</i> . . . . .	15
<i>O que he saudade</i> . . . . .	17
<i>Perguntas a Nerina</i> . . . . .	20
<i>Soffrer calando</i> . . . . .	22
<i>Coração palpitante</i> . . . . .	25
<i>Choro eu e a ingrata brinca.</i> . . . .	28
<i>Gentes de bem pegou nelle:</i>	
<i>Lundim.</i> . . . . .	31

## N U M E R O V .

<i>Retrato de Tirce</i> . . . . .	1
<i>Moribundo de Amor</i> . . . . .	4
<i>Doudice de Lereno retratando</i>	
<i>Nerina</i> . . . . .	7
<i>Testamento de Lereno.</i> . . . .	11
<i>Despedida para sempre</i> . . . . .	14
<i>Fanfarronada.</i> . . . . .	16

<i>Retrato de Nize . . . . .</i>	19
<i>Linguagem do segredo . . . . .</i>	22
<i>Não enganar . . . . .</i>	25
<i>Feliz serei : Traducção ampliada.</i>	27
<i>Esperanças de alegria . . . . .</i>	29
<i>Você que diz : Lundum de can- tigas vagas . . . . .</i>	31

### N U M E R O VI.

<i>Mal sem remedio . . . . .</i>	1
<i>O ser mulher faz temer . . . . .</i>	3
<i>Semsaboria de Amor . . . . .</i>	5
<i>Retrato do meu bem . . . . .</i>	7
<i>Merecimento de Amor, Amor .</i>	10
<i>Olhos socios do segredo. . . . .</i>	13
<i>A illustre Amarina . . . . .</i>	14
<i>A formosa Armania . . . . .</i>	17
<i>O Desgraçado . . . . .</i>	21
<i>O Perseguido : Endeixas . . . . .</i>	23
<i>Raivas de Lucinda . . . . .</i>	25
<i>Anarda . . . . .</i>	28
<i>Dança . . . . .</i>	30

I N D I C E.

3

NUMERO VII.

<i>Amor perdido</i> . . . . .	1
<i>Ais de Cupido</i> . . . . .	4
<i>As medrosas de Amor</i> . . . . .	7
<i>Ausencia</i> . . . . .	9
<i>Desesperação</i> . . . . .	13
<i>Conselhos</i> . . . . .	16
<i>Retrato de Amira</i> . . . . .	19
<i>Esquecimento</i> . . . . .	22
<i>Protestos a Arminda</i> . . . . .	25
<i>Retrato de Amira do Douro</i> . . . . .	27
<i>O Bicho mulher</i> . . . . .	30

NUMERO VIII.

<i>Soffrer por gosto</i> . . . . .	1
<i>Segredo respeitoso</i> . . . . .	3
<i>Impaciencia</i> . . . . .	6
<i>Afirmativa</i> . . . . .	8
<i>Bondades de Amor</i> . . . . .	10
<i>Continuação de suspiros</i> . . . . .	14
<i>Desabafar</i> . . . . .	16
<i>Perdão</i> . . . . .	18
<i>Tenhão dó</i> . . . . .	20

I N D I C E.

<i>Medo do papão . . . . .</i>	<i>22</i>
<i>Ignorante de Amor . . . . .</i>	<i>24</i>
<i>Avisos prudentes . . . . .</i>	<i>26</i>
<i>Leilão . . . . .</i>	<i>29</i>
<i>Ouve, vê e cala . . . . .</i>	<i>31</i>

---

*N. III. pag. 4.*

*saudadosas lê saudosas.*



98-13

1787

1787

1787

